

VERA CRUZ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. CONTEXTO	6
1.1 PRODETUR/NE-I	6
1.2 PRODETUR/NE-I	7
1.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DA SETUR/BA	9
2 DIRETRIZES SETORIAIS E PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE MUNICÍPIOS	11
2.1 Turismo	14
2.1.1 Diretrizes para a Gestão do Turismo	14
2.1.2 Programas existentes para fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo	18
2.2. Cultura	19
2.2.1 Diretrizes para a Gestão da Cultura	19
2.2.2 <i>Programas existentes para fortalecimento da Gestão Municipal da Cultura</i>	20
2.3. Meio Ambiente	21
2.3.1 Diretrizes para a Gestão Ambiental	21
2.3.2 Programas existentes para o fortalecimento da Gestão Ambiental	23
2.4 Desenvolvimento Urbano	16
2.4.1 Diretrizes para a Gestão Urbana	26
2.4.2 Programas existentes para fortalecimento da Gestão Urbana no Município	27
3. PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS	29
3.1 Turismo	31
3.2 Cultura	32
3.3 Meio Ambiente	34
3.4 Desenvolvimento Urbano	37

4. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	40
4.1 Identificação	40
4.2 Dados Geográficos	40
4.3 O Município no Sistema de Planejamento Estadual	41
4.4 Constituição do PIB Municipal	43
4.5 Indicadores de Desenvolvimento	44
5. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO	45
5.1 Diagnóstico da Dimensão Organizacional	45
5.1.1 Estrutura Organizacional	46
5.1.2 Competências e Atribuições Administrativas de cada Secretaria	46
5.1.3 Legislação Específica	46
5.1.4 Articulação Interna	47
5.1.5 Existência de Projetos e Planos	47
5.1.6 Conclusão	48
5.1.7 Quadro Síntese da Dimensão Organizacional	49
5.2 Diagnóstico da Dimensão Operacional	50
5.2.1 Recursos Financeiros	50
5.2.2 Recursos Humanos	52
5.2.3 Recursos Técnicos	54
5.2.4 Conclusão	54
5.2.5 Quadro Síntese da Dimensão Organizacional	55
5.3 Diagnóstico da Dimensão da Sustentabilidade	56
5.3.1 Mecanismos de Participação da Comunidade nas Decisões	56
5.3.2 Existência de Convênios, Consórcios e Parcerias	56
5.3.3 Mecanismos para a Transparência da Gestão	57
5.3.4 Conclusões	58
5.3.5 Quadro Síntese da Dimensão de Sustentabilidade	59
6. PLANO DE AÇÃO	60
7. SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO	68
Apêndices	70
APÊNDICE 1 – Metodologia Utilizada	70
APÊNDICE 2 – Questionário Aplicado durante a Oficina	76
APÊNDICE 3 - Questionário aplicado junto à Prefeitura	7

APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se no Plano de Fortalecimento Municipal da Gestão do Turismo, do Patrimônio Natural e Cultural (PMGT) do Município de Vera Cruz integrante do Pólo Salvador e Entorno; foi elaborado pela Superintendência de Investimentos em Pólos Turísticos (SUINVEST) – com apoio de gestores e técnicos do município – e finalizado pela equipe da Assessoria Institucional (ASSIN), ambas da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (SETUR).

O fortalecimento da gestão municipal é o objeto central do PMGT. Seus resultados coincidem com a estratégia de desenvolvimento proposta pela SETUR, contida no documento denominado ***Terceiro Salto do Turismo***¹, que analisa e traça diretrizes para o turismo na Bahia, em consonância com o Plano Plurianual da Administração Pública Estadual (PPA) vigente; este documento indica a ***dinamização do turismo e dos serviços superiores geradores de emprego e renda*** como eixo estratégico para o setor turístico baiano.

O escopo do plano em questão prevê a integração de programas de desenvolvimento institucional existentes nas três esferas de governo e abrangerá as instituições municipais que se ocupam da gestão do turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento urbano. As ações nele contidas pretendem oferecer instrumentos adequados de planejamento e gestão aos governos municipais e setores envolvidos com a área turística local.

A elaboração deste plano ocorreu após avaliação de consultoria contratada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre os resultados da primeira fase do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR- NE/I), quando algumas carências institucionais foram observadas: em planejamento e gestão, conhecimentos técnicos dos servidores, dificuldades em buscar e gerir recursos, entre outras.

¹ Documento que consolida a estratégia do turismo no Estado, denominado *Terceiro Salto do Turismo da Bahia: após consolidação da imagem da Bahia como produto turístico cultural (décadas de 30 a 70 – o 1º salto), o 2º salto expressa-se na implantação da infraestrutura, do Prodetur, do planejamento estratégico profissionalizado, na promoção e marketing (entre a década de 80 e início do século XXI); o 3º salto ocorre a partir de 2007, com a participação do trade, dos trabalhadores de turismo, capitaneados pelo Governo do Estado, via SETUR, trabalhando em busca da inovação de produtos e serviços, da qualificação profissional e empresarial e da integração econômica e social do turismo, para se atingir o desenvolvimento sustentável que possa proporcionar vida melhor para os cidadãos e cidadãs da Bahia.*

Foram escolhidos onze municípios² do litoral baiano, que, dentre outros critérios, possuíam “*obras de infraestrutura priorizadas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)*”, documento base para a seleção das ações do PRODETUR/NE II.

A SETUR optou por se utilizar dos recursos do PRODETUR-NE/II para a implantação de um Sistema de Informações Georreferenciado (SIG), fundamental para a consecução dos objetivos do plano; o sistema será acessado através de “portal web” financiado também pelo PRODETUR.

Para a adaptação/desenvolvimento do referido sistema, denominado GEOPOLIS, a SETUR descentralizou recursos para a Companhia de Desenvolvimento Urbano (CONDER). O sistema contém módulos para cadastro imobiliário, de logradouros e de atividades; a ele foi acrescentado o módulo de Turismo, com dados sobre equipamentos, serviços e atrativos. Imagens aerofotogramétricas, obtidas com recursos da Secretaria do Planejamento do Estado (SEPLAN), serão utilizadas para compor o referido sistema, juntamente com uma base cartográfica digital. Em níveis diferenciados, os munícipes, os futuros investidores, os turistas, poderão acessar o sistema instalado em cada município, através do “portal” específico.

A grande quantidade de dados armazenados disponibilizará conteúdos determinantes para as necessidades de capacitação profissional e empresarial e de investimentos em infraestrutura. Também serão fornecidos elementos (inclusive legislação) que possam colaborar na atração de investimentos e implantação de negócios em conformidade com normas de sustentabilidade.

A democratização do acesso às informações deverá estimular a participação dos agentes da atividade turística no estabelecimento de prioridades da área e no compartilhamento de responsabilidades; proporcionará aos potenciais turistas a obtenção de informações seguras e para aqueles que já se encontram em pleno lazer, o acompanhamento da agenda da cidade.

Este plano deverá ser distribuído aos gestores e entidades públicas da cidade, aos principais entes locais de representação, bibliotecas e foi organizado no seguinte formato:

² Cairu, Camaçari, Camamu, Itacaré, Itaparica, Maraú, Mata de São João, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Valença, **Vera Cruz**

1. Contextualização – origem do PRODETUR, concepção do PMGT, utilização dos recursos, orientações metodológicas da SETUR para a elaboração do plano
2. Diretrizes setoriais e programas de fortalecimento institucional de municípios – aspectos da gestão municipal, competências, programas federais, descrição e orientações sobre programas específicos nos três níveis de governo
3. Perfil dos municípios brasileiros – panorama sobre os mais importantes aspectos da gestão municipal, com tabelas e gráficos comparativos (turismo, cultura, desenvolvimento urbano, meio ambiente e tecnologia de informação)
4. Identificação e caracterização do município – dados geográficos e sociais e localização conforme as configurações de planejamento territorial e turístico
5. Diagnóstico – conciliação das informações obtidas nos próprios municípios, através de oficinas com participação de gestores públicos e atores turísticos locais
6. Plano de ação – ações sugeridas para o desenvolvimento das respectivas áreas
7. Metodologia de acompanhamento – apresentação do Sistema de Gerenciamento Orientado para Resultados (SIGEOR), cedido pelo SEBRAE

Apêndices e anexos

As áreas escolhidas pela SETUR como objeto das ações de fortalecimento dos municípios, estabelecidas no PMGT, foram aquelas que, além de apresentarem carências institucionais, são direta ou indiretamente afins ao Turismo (identificado pelo PRODETUR como prioritário para o desenvolvimento dos municípios da Região Nordeste):

- Turismo
- Cultura
- Meio Ambiente
- Uso e Ocupação do Solo (Desenvolvimento Urbano)

1. CONTEXTO

1.1 PRODETUR/NE-I

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) é um programa de crédito para o setor público (Estados e Municípios) que foi concebido tanto para criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística na Região Nordeste, quanto para melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas beneficiadas. O PRODETUR/NE é financiado com recursos do BID e tem o Banco do Nordeste como Órgão Executor.

O programa foi desenvolvido a partir de estudos encomendados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no começo da década de 90, e tinha como objetivo identificar atividades econômicas que apresentariam vantagens competitivas caso desenvolvidas na Região Nordeste. Os estudos concluíram que uma das oportunidades mais viáveis para a região era o Turismo, pelo fato de apresentar recursos cênicos e culturais significativos, além de mão de obra em abundância e custos relativamente baixos.

Após negociações envolvendo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o BNB, o BID, o então Ministério dos Esportes e Turismo e os estados da Região Nordeste, o PRODETUR/NE foi criado, iniciando-se ainda em 1994; com financiamento de US\$400 milhões, foi finalizado em 2002.

Com a implantação da primeira fase do PRODETUR/NE ocorreram melhorias significativas na infraestrutura de saneamento básico (água e esgoto) e de suporte ao turismo (aeroportos, urbanização de áreas turísticas, centros de convenções, recuperação de patrimônio histórico) nas localidades atingidas pelo programa. Também houve impacto parcial no desenvolvimento econômico dos municípios. Entretanto, pôde-se observar a ocorrência de impactos socioambientais negativos direta e indiretamente associados às intervenções realizadas, comprometendo os resultados do Programa. Alguns desses impactos podem ser creditados em parte à fragilidade dos governos municipais, conforme relatório de avaliação elaborado por consultoria contratada pelo BID.

1.2 PRODETUR/NE-II

Com o conhecimento dos resultados observados na primeira fase do Programa, dois grandes direcionamentos estratégicos foram definidos durante as negociações do PRODETUR/NE II, iniciadas em 1999:

- a reparação dos impactos negativos resultantes da primeira fase do Programa e
- a não repetição de tais impactos em sua segunda fase, por meio da incorporação dos princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Para a aplicação dessas diretrizes na estruturação da segunda fase, foram desenvolvidos novos conceitos e estratégias, tais como:

- definição das áreas a serem beneficiadas pelas ações do Programa, com base no conceito de Pólos Turísticos;
- realização de planejamento integrado e participativo, para o desenvolvimento sustentável do turismo nos pólos turísticos selecionados;
- foco em ações que visam o desenvolvimento humano e social;
- priorização de ações que visam à mitigação de passivos ambientais, associadas a alguns dos projetos do PRODETUR/NE I;
- priorização de ações necessárias para complementar os investimentos da primeira fase do Programa;
- fortalecimento da gestão municipal.

Esses conceitos e estratégias se materializaram no Regulamento Operacional do PRODETUR/NE-II, elaborado após a realização de diversas reuniões preparatórias, que culminaram com a assinatura, em 27/09/2002, do Contrato de Empréstimo 1392/OC-BR entre o BID e o BNB envolvendo recursos no valor de US\$240 milhões.

Após a assinatura do Contrato de Empréstimo, os estados iniciaram os procedimentos previstos no regulamento operacional do Programa e na legislação nacional, com vistas à contratação do subempréstimo junto ao BNB. Os contratos de subempréstimo foram assinados entre 2004 e 2006, com os estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

Os contratos firmados entre o BNB e o Governo do Estado da Bahia envolveram o montante de US\$ 39 milhões, distribuídos em três contratos de subempréstimos.

As ações que compõem as matrizes desses contratos foram definidas através de um planejamento participativo, que culminou na elaboração de Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS para os pólos turísticos, acessíveis através do site www.bnb.gov.br/prodetur.

- Polo do Descobrimento (Costa do Descobrimento e Costa das Baleias)
- Polo Litoral Sul (Costa do Dendê e Costa do Cacau)
- Polo Salvador e Entorno (Baía de Todos os Santos e Litoral Norte)
- Polo Chapada Diamantina

A execução das ações constantes dos planos (priorizadas para compor o PRODETUR/NE-II) pode ser acompanhada através do Centro de Informação Pública do Programa, acessíveis através do site www.bnb.gov.br/cip.

Os recursos do financiamento podem ser aplicados em obras de infraestrutura (saneamento, transportes, urbanização e outros), projetos de proteção ambiental e do patrimônio histórico e cultural, de capacitação profissional e empresarial, e de fortalecimento institucional das administrações de estados e municípios.

O programa incluiu vários mecanismos que pudessem assegurar o fortalecimento institucional das prefeituras, cujos procedimentos de execução encontram-se no Anexo F do Regulamento Operacional do PRODETUR. Este regulamento indica que serão beneficiadas as secretarias municipais responsáveis pela gestão de áreas com problemas detectados na primeira fase do PRODETUR/NE.

A tabela abaixo demonstra como pode ser realizada a distribuição dos recursos.

Tabela 1 – PMGT – Categorias de Investimento e Limites

Categoria	Distribuição dos Investimentos (%)
Consultoria	20 a 25
Capacitação	20 a 25
Sistemas e Equipamento de Informática e de Comunicação	30 a 35
Material de Apoio e de Divulgação	Até 10
Instalações Físicas	Até 10

A distribuição dos investimentos financiados pelo PRODETUR/NE-II poderá ser diferente da prevista no quadro acima, desde que acompanhada de justificativa plausível, submetida à análise do Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB). O plano poderá indicar ações que devem ser realizadas com recursos de outras fontes, preparando-se estratégia específica de captação de recursos.

1.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DA SETUR/BA

A metodologia usada para a constituição dos planos sistematizou as principais questões relativas às áreas direta ou indiretamente ligadas ao turismo. Foi utilizado um formato pelo qual os agentes (públicos e privados) pudessem dispor de instrumental adequado para colaborar na manutenção e incremento dos atrativos turísticos e os serviços afins da localidade. Além disso, estimulou a convergência de parcerias entre os atores sociais, para permitir a identificação dos obstáculos ao desenvolvimento do turismo e a construção de uma agenda de resultados e ações pactuadas. Buscou alinhar o plano com as competências constitucionais dos municípios, com as diretrizes setoriais e com os programas de fortalecimento da gestão municipal.

Como resultado, um novo caminho para a compatibilização dos projetos que deverão/poderão ser executados com os já existentes ou em andamento nos municípios contemplados pelo Plano, evitando-se a sobreposição de ações, aproveitando-se melhor os recursos públicos disponíveis.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para levantamento de dados: oficinas participativas; aplicação de questionário junto a técnicos e gestores municipais; reunião com órgãos estaduais que atuam no fortalecimento da gestão municipal – Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) – Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) – Secretaria de Cultura (SECULT) – Secretaria do Planejamento (SEPLAN).

Também foram realizadas pesquisas na Internet sobre programas do governo federal que apóiem o fortalecimento da gestão municipal, nas áreas de atuação do projeto.

O processo do diagnóstico inicial utilizou os instrumentos metodológicos descritos nos apêndices ao final deste documento e contou com apoio de empresa contratada pela licitação nº 003/04 – Co-Labore Consultoria Gerencial Ltda.

A versão atualizada do plano foi apresentada em oficinas nos respectivos municípios, tendo como objetivos:

- validar os dados e o plano de ação
- apresentar possíveis fontes de recursos para a sua execução
- apresentar a sistemática de acompanhamento e avaliação do plano
- definir a equipe responsável pela implantação das ações em cada município

Para o fortalecimento dessas secretarias, é necessário conhecer as atribuições e competências estabelecidas para os municípios na legislação e nas políticas públicas vigentes, bem como os programas existentes para o fortalecimento institucional dos municípios, o que será apresentado no capítulo seguinte.

2. DIRETRIZES SETORIAIS E PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE MUNICÍPIOS

A promulgação da Constituição Federal de 1988 trouxe mais autonomia para os municípios, conforme disposto nos artigos 18, 29 e 30. De acordo com o artigo 18, o município passa a compor a organização politicoadministrativa da República Federativa do Brasil. O artigo 29 estabelece a sua capacidade de eleger seus agentes políticos e o artigo 30 indica as competências municipais, tais como:

- legislar sobre assuntos de interesse local;
- suplementar a legislação federal e a estadual no que couber;
- instituir e arrecadar tributos de sua competência, aplicar suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei;
- criar, organizar e suprimir Distritos, observada a legislação estadual;
- organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo;
- manter, com a cooperação técnica e financeira da União e dos estados, programas de educação infantil e de ensino fundamental;
- prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e dos estados, serviços de atendimento à saúde da população;
- promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;
- promover a proteção do patrimônio histórico e cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

Já na lista abaixo, observa-se que é de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

- zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;
- proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;

- cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;
- proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;
- impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;
- proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;
- preservar as florestas, a fauna e a flora;
- fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;
- promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;
- combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos;
- registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seus territórios;
- estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito.

Portanto, a preservação do patrimônio histórico e cultural, a proteção ao meio ambiente e a gestão do turismo estão sob a égide dos três níveis de governo. No tocante à política urbana, todos têm competência para legislar, mas compete exclusivamente ao município o controle do uso do solo urbano.

Para balizar as relações intergovernamentais, a Constituição Federal de 1988, através do parágrafo único do artigo 23, prevê a fixação de normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, através de leis complementares. Ainda está em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 388/2007, que regulamentará o artigo 23 da constituição Federal de 1988. A falta de regulamentação das formas de cooperação entre os entes federados tem provocado muitos conflitos de competência, especialmente no que tange às normas de proteção ao meio ambiente.

Outro destaque da Constituição Federal de 1988 foi o estabelecimento de mecanismos, voltados para a participação popular na formulação, monitoramento, controle, fiscalização e avaliação de políticas e programas públicos, tais como:

Os conselhos municipais têm sido o instrumento mais valorizado de participação popular, sendo obrigatórios para a efetivação de algumas políticas públicas. A importância dada às instâncias locais se justifica em função da proximidade entre o centro de decisão e o cidadão, especialmente quanto aos serviços públicos que mais influem na vida cotidiana e no bem-estar da população. Entretanto, em geral, os governos municipais não apresentam as mesmas condições que a União e os estados para a aplicação de políticas públicas, o que justifica a implantação de programas voltados para o seu fortalecimento.

Diversos programas federais e estaduais estão em curso para o fortalecimento da gestão municipal. Alguns são específicos das áreas de abrangência do PMGT; outros têm abrangência mais ampla na gestão municipal. Como exemplo, o Governo do Estado da Bahia tem uma linha de ação voltada para a implantação de um sistema de planejamento nos municípios, através de duas iniciativas:

- REPGE – Rede Estadual de Planejamento e Gestão Estratégica – consiste na implantação de um sistema físico de voz e dados;
- SIDGEO - Sistema de Dados Estatísticos Georreferenciais – em 2008 a SEPLAN assinou contrato para adquirir imagens de satélite com resolução de 2,5m, de toda a Bahia, para atualização da base cartográfica do Estado e para a disponibilização de um Sistema de Informações Gerenciais (SIG) com informações do banco de dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Nos subtópicos seguintes serão descritas as diretrizes setoriais para as áreas de atuação do plano, bem como os programas existentes para o fortalecimento municipal da gestão dessas áreas. Estas informações são importantes para promover o seu alinhamento estratégico com as diretrizes públicas setoriais e evitar a sobreposição de ações com outros programas de fortalecimento institucional em andamento, melhorando a aplicação dos recursos disponíveis.

2.1 Turismo

2.1.1. Diretrizes para a Gestão do Turismo

A descentralização da gestão do turismo iniciou-se com o Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), elaborado em consonância com os instrumentos operacionais concebidos pela Organização Mundial do Turismo (OMT). O PNMT vigorou de 1994 a 2002 e, dos cerca de 1.800 municípios turísticos brasileiros (dados da época), teve adesão de apenas 497; seu direcionamento abriu um novo cenário para o desenvolvimento dos inúmeros municípios turísticos do país.

A partir de 2003, o Governo mudou o foco de atuação do município para a região turística, com novas diretrizes, tais como a promoção da integração e cooperação entre os municípios; ampliação e qualificação do mercado de trabalho; otimização do uso dos recursos humanos, materiais e financeiros de uma região, evitando-se, principalmente a duplicidade de ações numa mesma região. A atividade turística tem características próprias – os destinos se complementam com os seus respectivos entornos. A partir de então, os projetos que contemplassem regiões ou grupos de municípios passaram a ser privilegiados.

Para a consecução dos novos objetivos, o Ministério do Turismo (MTur) concebeu o Plano Nacional de Turismo (PNT), que propôs um novo modelo de gestão pública, descentralizada e participativa, integrando as diversas instâncias públicas e iniciativa privada. Através da criação de ambientes de reflexão, discussão e definição de suas diretrizes gerais, pretendeu alcançar todas as regiões brasileiras e todos os setores representativos do turismo nacional. Esse modelo de gestão formatou um Sistema Nacional de Gestão do Turismo, composto, no seu nível estratégico, por um núcleo básico formado pelo MTur, pelo Conselho Nacional de Turismo (CNT) e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (FORNATUR).

O Conselho Nacional de Turismo é um órgão colegiado com a atribuição de assessorar o Ministro do Turismo na formulação e aplicação da Política Nacional de Turismo. Formado por representantes do governo federal e dos diversos segmentos do turismo, o Conselho é hoje integrado por 65 conselheiros de instituições e entidades do setor em âmbito nacional.

Para assessorar tecnicamente o CNT, foram instituídas as Câmaras Temáticas, integradas por representantes das entidades partícipes do Conselho Nacional com afinidade com cada tema proposto e por outros indicados e referendados pelos conselheiros. Foram instaladas 10 Câmaras Temáticas, a saber:

- Câmara Temática de Legislação
- Câmara Temática de Regionalização
- Câmara Temática de Qualificação Profissional
- Câmara Temática de Financiamento e Investimento
- Câmara Temática de Segmentação
- Câmara Temática de Infra-Estrutura
- Câmara Temática de Promoção e Apoio à Comercialização
- Câmara Temática de Qualificação da Superestrutura
- Câmara Temática de Turismo Sustentável e Infância
- Câmara Temática de Tecnologia da Informação

O Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (FORNATUR) é um órgão consultivo constituído pelos secretários e dirigentes estaduais de turismo, que tem como função auxiliar na prospecção de problemas e soluções, concentrando as demandas oriundas dos estados e municípios.

Complementam a rede de gestão descentralizada os Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo, instâncias e representação do turismo nas unidades da federação, formados por representantes do setor público, incluindo representantes dos municípios e regiões turísticas, da iniciativa privada e do terceiro setor, além de outras entidades de relevância estadual vinculadas ao turismo. Os Fóruns e os Conselhos Estaduais de Turismo cumprem o papel de interlocução entre o governo federal e os destinos, nas regiões turísticas e nos municípios, devendo estar conectados às necessidades advindas dos municípios e regiões turísticas.

As principais atribuições das instâncias estaduais de turismo são: contribuir na formatação e desenvolvimento do PNT, atuando como fórum facilitador e articulador no encaminhamento de ações conjuntas; elaborar os programas, projetos e ações estratégicas, aportando recursos e capacidade gerencial; criar parcerias e articular com os diversos atores, para executar e avaliar os programas e projetos concebidos.

Figura 1 – Modelo de Gestão Descentralizada do Turismo



Fonte: Ministério do Turismo

No nível intermediário da gestão descentralizada, encontram-se as instâncias de representação das macrorregiões turísticas, que discutem e dispõem sobre os temas e questões relacionados ao desenvolvimento da atividade, em área de abrangência que extrapola os limites dos respectivos territórios estaduais.

Para cumprir a função de articulação em todos os elos da cadeia de relacionamento, a gestão descentralizada tem a sua ação complementada pelas instâncias de representação regional do turismo e pelos municípios, onde a atividade turística se realiza, portanto, o elo mais importante dessa articulação.

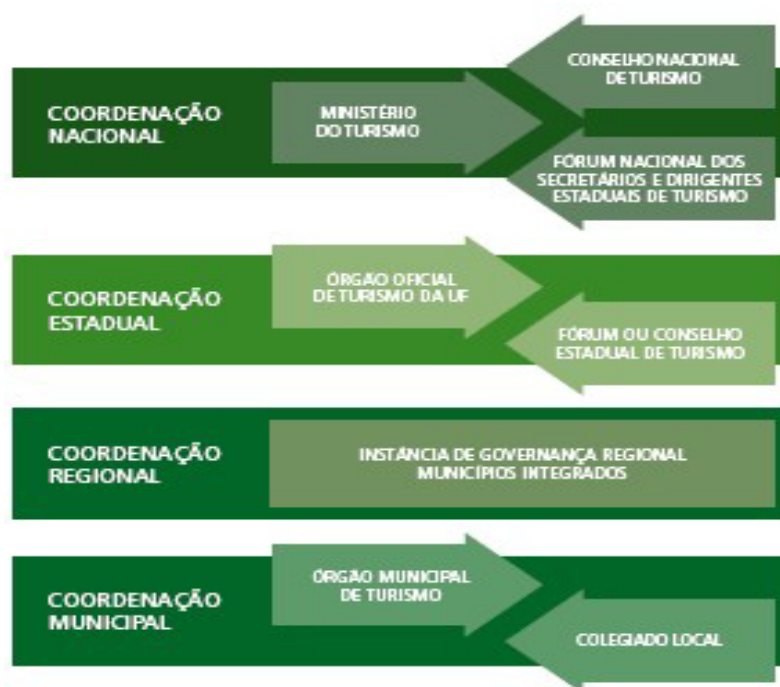
Nesse sentido, os municípios são incentivados a criar os conselhos e organizarem-se em instâncias de representação regional, pública e privada, possibilitando a criação de ambientes de discussão e reflexão adequados às respectivas escalas territoriais em conformidade com o Sistema Nacional de Gestão do Turismo.

Na Bahia, a SETUR estabeleceu a transparência nas relações com as entidades de representação, cuja forma de participação está cada vez mais democrática e fortalecida. Os representantes da Secretaria compartilham informações, ouvem críticas e sugestões e buscam agregar os parceiros, cumprindo a meta da **Inovação** – que propugna pela democratização das instâncias de governança, uma das diretrizes mais importantes para a implantação da nova política de turismo, em conformidade com a estratégia determinada no “Terceiro Salto”.

Outra importante vertente da Inovação para os municípios contemplados no PMGT é a da **Interiorização**, que se traduz na irradiação do turismo para além da Capital e dos municípios tradicionalmente receptores de turistas. A SETUR está valorizando o potencial de cada município, preocupando-se em melhorar os serviços, qualificar os empresários e trabalhadores e criar novos roteiros para atrair mais turistas. As ações se manifestam no investimento em eventos tradicionais e/ou típicos, na preservação do patrimônio cultural, no resgate de valores do passado e no respeito à identidade das comunidades. Assim é possível transformar o patrimônio imaterial dos municípios em ativos econômicos, gerando emprego, renda e melhor qualidade de vida para seus moradores.

O funcionamento do processo de gestão descentralizada necessita de que a modernização tecnológica seja impulsionada e disponibilizada para todos os atores integrantes dessa rede institucional. O uso da tecnologia da informação facilita a comunicação e a organização dos agentes do turismo local, estimulando a cooperação entre os mesmos.

Figura 2 – Instâncias de Representação



Fonte: Ministério do Turismo

A Lei Geral do Turismo, recentemente criada, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. O Ministério do Turismo poderá, no

entanto, delegar competência para o exercício de atividades e atribuições específicas estabelecidas nessa Lei a órgãos da administração pública e outros entes federativos, transferindo funções relativas ao cadastramento, classificação e fiscalização dos prestadores de serviços. A aplicação de penalidades e arrecadação de receitas também poderão ser delegadas.

Esse dispositivo legal indica que a Política Nacional de Turismo obedecerá a princípios constitucionais tais como os da livre iniciativa, da descentralização e do desenvolvimento econômico e social justo e sustentável.

O Plano Nacional de Turismo norteará à Política Nacional de Turismo, devendo ser revisado a cada quatro anos. O plano relativo ao período de 2007-2010 está disponível no site www.turismo.gov.br. Para compatibilizar a Política Nacional de Turismo e a consecução das metas do Plano com as demais políticas públicas, será criado o Comitê Interministerial de Facilitação Turística.

O Sistema Nacional de Turismo, definido na citada Lei, tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades turísticas de forma sustentável, pela coordenação e integração das iniciativas oficiais com as do setor produtivo, envolvendo todos os agentes do sistema de gestão compartilhada, já descrita.

2.1.2 Programas existentes para fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo

O Ministério do Turismo criou o Macroprograma de Regionalização do Turismo, que atualmente conta com 276 regiões turísticas no Brasil, envolvendo 3.635 municípios. O referido programa dispõe sobre estruturação, ordenamento e diversificação da oferta turística no País e se constitui no referencial da base territorial do Plano Nacional de Turismo 2007/2010 e abrange os seguintes programas: Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos; Programa de Estruturação da Produção Associada ao Turismo; Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo (PRODETUR) e Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização.

A seleção e estruturação de 65 destinos indutores (escolhidos através de pesquisa de índices de competitividade) que estão sendo preparados para

alcançar um padrão internacional de qualidade também é consequência das diretrizes propostas no Macroprograma.

O Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização tem como objetivos principais a capacitação de seus interlocutores estaduais, a criação e fortalecimento das instâncias de governança municipal e regional e a elaboração de Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional.

Esse programa atua na gestão municipal, na medida em que abrange a criação ou fortalecimento da instância de governança municipal e a capacitação de membros dessas instâncias. Entretanto, não há um programa específico com foco no fortalecimento da gestão pública do turismo no nível municipal. O PRODETUR/NE-II é o único programa em nível nacional a aportar recursos para o desenvolvimento institucional dos municípios – com foco no turismo.

2.2 Cultura

2.2.1. Diretrizes para a Gestão da Cultura

O Sistema Nacional de Cultura (SNC) foi criado para facilitar a implantação de políticas públicas – democráticas e permanentes – na vasta área da cultura. Auxiliando também no incremento da parceria entre entes governamentais e sociedade civil, o SNC propõe três eixos, a saber:

- I. Pactuação federativa = ocorre através da adesão ao SNC, com a assinatura de um protocolo de intenções, que estabelece as condições e dá orientações para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura, no âmbito estadual e municipal, cujos principais resultados esperados são os seguintes:
 - elaboração e efetivação dos planos locais e das redes e sistemas de cultura;
 - fortalecimento da participação social nos processos de formulação, gestão e avaliação das políticas públicas, com a criação/qualificação de fóruns e conselhos;
 - fortalecimento institucional do órgão gestor da política cultural;
 - integração de programas e projetos voltados para a capacitação e o aprimoramento de setores e instituições culturais específicos;
 - fomento ao fluxo de projetos culturais em circuitos nacionais;

- implantação de sistema de financiamento sustentável e participativo;
 - implantação de leis ou instrumentos normativos que assegurem o desenvolvimento de um novo modelo de gestão.
- II. Participação e controle social = dar-se-á através dos conselhos de cultura, das conferências, dos fóruns e das redes.
- III. Transversalidade da cultura = visa inserir e fortalecer a dimensão cultura nas diversas políticas governamentais, promovendo a valorização e o respeito à diversidade nos seus diferentes contextos identitários; e ainda, articular e implantar políticas públicas que promovam a interação da cultura com as demais áreas sociais, destacando seu papel estratégico no processo de desenvolvimento social.

Dados do SECULT dão conta de que já houve adesão de 316 dos 417 municípios do Estado à proposta do Sistema Nacional de Cultura. O município de Vera Cruz já se encontra com o protocolo de adesão totalmente regularizado.

2.2.2 Programas existentes para fortalecimento da Gestão Municipal da Cultura

Embora incentive a adesão dos municípios, o Governo Federal ainda não disponibiliza recursos financeiros para a implantação do Sistema Nacional de Cultura.

No plano estadual, a Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia preparou um pacote de incentivos para aqueles que assinarem a adesão ao SNC. Há vários critérios, aumentando os incentivos de acordo com o grau de organização da gestão municipal.

Para a consolidação do Sistema Estadual de Cultura, o Governo do Estado da Bahia contratou a Fundação Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Serão oferecidos assessoramento e assistência técnica a cem municípios do Estado, com vistas à institucionalização de suas respectivas áreas de cultura.

Os objetivos específicos são:

- assessorar e apoiar as municipalidades na constituição e implantação ou dinamização de conselhos municipais de cultura;
- colaborar na estruturação, fortalecimento e/ou implementação de um órgão gestor de cultura em cada município, compatível com as suas características intrínsecas;

- orientar a formulação e elaboração de planos municipais de cultura;
- prover assistência técnica para a constituição de fundos municipais de cultura;
- sensibilizar a Câmara de Vereadores quanto ao Sistema Municipal de Cultura.

Os municípios a serem beneficiados por esse Programa deverão compor, preferencialmente, cinco Territórios de Identidade: Bacia do Jacuípe, Baixo Sul, Sisal, Velho Chico e Vitória da Conquista. O município de Vera Cruz não faz parte dos Territórios de Identidade prioritários para a área cultural, já aderiu ao SMC e tem estimulado, com sucesso, atividades culturais locais. Há no município uma secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Esporte e Cultura que atua em conjunto com Secretaria de Educação, nas questões culturais.

A partir de articulação institucional entre SETUR e SECULT, os municípios do PMGT serão integrados ao grupo de municípios atendidos neste programa.

2.3 Meio Ambiente

2.3.1. Diretrizes para a Gestão Ambiental

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o tema ambiental como matéria de competência comum entre todos os entes federados. Antes de sua promulgação, o tema já previa a cooperação entre os três níveis de governo. A instituição da Política Nacional de Meio Ambiente, através da Lei 6.938/81, criou o Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, ainda em vigor.

Coube ao município, dentro do SISNAMA, a fiscalização de atividades de pequeno porte, o licenciamento de atividades de impacto estritamente local e a promoção da participação comunitária, através dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e da Educação Ambiental. Ao município cabe também legislar sobre o tema de forma suplementar à União e aos Estados, bem como elaborar e desenvolver planos e estratégias com vistas ao desenvolvimento sustentável local.

Apesar de não haver regulamentação para as relações intragovernamentais previstas na Constituição Federal de 1988, o Ministério do Meio Ambiente tem buscado favorecer e incentivar essa autonomia por meio das seguintes ações:

- proposição de Projeto de Lei para regulamentação do Artigo 23 da Constituição Federal;
- implantação e apoio às Comissões Tripartites, espaço de diálogo entre os órgãos ambientais de municípios, estados, Distrito Federal e União, com o objetivo de qualificar a articulação entre os órgãos de governo pertencentes ao SISNAMA;
- "aperfeiçoamento" do licenciamento ambiental, ao estabelecer competências diferenciadas e um padrão de diálogo entre as instâncias de governo do tema;
- estabelecimento do Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, para qualificar os profissionais no manejo dos instrumentos de gestão ambiental municipal e no compartilhamento de competências entre os entes federados;
- criação do Sistema de Informações Ambientais (SINIMA) para se estabelecer uma política de informação consistente para direcionar os esforços de produção, sistematização e disseminação de informações sobre meio ambiente no Brasil.

A legislação ambiental prevê ainda, a aplicação de diversos instrumentos para a gestão ambiental, tais como:

- Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEEC) – tem a função de estabelecer “diretrizes quanto aos usos permitidos, proibidos ou estimulados, abrangendo as interações entre as faixas terrestre e marítima da Zona Costeira”. O ZEEC tem abrangência regional e envolve vários municípios, pelo que devem ser elaborados, necessariamente, a partir da articulação entre órgãos públicos federais, estaduais e municipais. Porém, nada impede a elaboração de um ZEEC circunscrito a situações específicas da Zona Costeira.
- Plano de Gerenciamento Costeiro – deve ser feito em escala nacional, estadual e municipal; e ainda deve ser instituído por lei e conter:
 - os princípios, objetivos e diretrizes da política de gestão da Zona Costeira local;
 - o Sistema de Gestão Costeira na sua área de atuação;
 - os instrumentos de gestão;
 - as infrações e penalidades previstas em lei;
 - os mecanismos econômicos que garantam a sua aplicação.

Alguns municípios pioneiros instituíram suas políticas de meio ambiente e estabeleceram normas que regulamentam as questões ambientais locais. Entretanto, as fortes restrições impostas pela crise econômica (2008/2009) e pela Lei de Responsabilidade Fiscal impuseram limites à contratação de novos técnicos, e intensificaram a pressão social relativa às demandas por serviços sob a responsabilidade dos municípios.

2.3.2 Programas existentes para o fortalecimento da Gestão Ambiental

O Ministério do Meio Ambiente criou em 2005 o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais (PNC), que tem como objetivo formar e capacitar os agentes responsáveis pela elaboração e implantação da Política Municipal de Meio Ambiente, por meio da criação de um Sistema Municipal de Meio Ambiente, fortalecendo o SISNAMA. Os principais assuntos abordados nas capacitações do PNC são a estrutura e o funcionamento do SISNAMA; os instrumentos de gestão e o compartilhamento de competências; participação e mobilização social e o financiamento do Sistema - a sustentabilidade do sistema municipal, os fundos disponíveis e legislação pertinente.

O órgão estadual encarregado da implantação do PNC na Bahia é a Secretaria do Meio Ambiente, que vem desenvolvendo ações nos municípios contemplados pelo PMGT.

Outro foco de atuação do Ministério do Meio Ambiente é o Sistema de Informações Ambientais – SINIMA, que oferece suporte ao tratamento de dados sobre questões ambientais no país, especialmente para uso dos municípios. Estes, fortalecidos, poderão diminuir ou eliminar a dependência do estado, passando a interagir com mais efetividade na gestão do seu território.

O SINIMA tem características integradoras, e é formado por um conjunto de serviços disponíveis na Internet. Sistemas que operam com diferentes tecnologias podem se comunicar com o SINIMA trabalhando como se fossem partes de um mesmo conjunto.

O Ministério do Meio Ambiente e o Ministério do Planejamento criaram o Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima (Projeto Orla), cujas ações buscam o ordenamento dos espaços litorâneos sob domínio da União, aproximando as políticas ambiental e patrimonial, com ampla articulação entre as três esferas de governo e a sociedade. O Projeto visa elaborar e implantar um Plano de Gestão Integrada para ordenar o uso e ocupação do solo nas faixas junto aos rios e mares.

Os normativos do Projeto Orla dispõem que os Planos Diretores de municípios com orlas fluviais e marítimas adotem essa faixa como zona especial voltada para a democratização do uso e ocupação do solo próximo aos rios e mares; a proteção de ecossistemas e recursos naturais como dunas, restingas, mangues, lagos, lagoas, cobertura vegetal, entre outros e a garantia dos direitos socioambientais das populações tradicionais que vivem nas orlas marítimas e fluviais com usos, costumes e tradições específicas.

As etapas de implantação do Projeto Orla consistem em:

- I. elaborar o Plano de Intervenção para o(s) trecho(s) da orla do município;
- II. definir o programa de monitoramento;
- III. instalar o Comitê Gestor da Orla;
- IV. elaborar a agenda imediata de atuação;
- V. celebrar Convênio entre a Prefeitura e a Secretaria do Patrimônio da União (SPU).

Por meio de Convênio específico, a União repassa para o município parte da competência para a gestão da orla municipal. O município se compromete com as metas/ações especificadas no Plano apresentado e poderá contar com o suporte da Coordenação Nacional e da Comissão Estadual do Projeto Orla em:

- treinamento de gestores locais;
- assistência técnica para demandas específicas;
- desenvolvimento de mecanismos de viabilização da gestão, como instrumentos legais ou termos de cooperação;
- identificação de fontes alternativas de financiamento para projetos de intervenção;
- estabelecimento de contatos com programas e projetos afins.

Quando o município assume responsabilidades na gestão da orla, torna-se possível o compartilhamento de receita com o SPU, desde que a prefeitura municipal participe do cadastramento e recadastramento dos imóveis da União, e está condicionado à assunção de responsabilidades entre as partes, expressas em instrumentos legais.

Foi realizado um diagnóstico nos municípios que indicaram interesse em participar do Projeto Orla, para avaliar se o município estava suficientemente estruturado para a sua implantação e foram classificados os seguintes municípios (dentre aqueles que estão contemplados com ações de fortalecimento institucional no âmbito do PRODETUR/NE-II):

<p>Salvador e Entorno:</p> <p>Camaçari, Mata de São João, Itaparica e Vera Cruz</p>	<p>Pólo Litoral Sul:</p> <p>Cairu, Camamu, Itacaré, Maraú e Valença</p>	<p>Costa do Descobrimento:</p> <p>Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália</p>
---	---	--

O Governo do Estado da Bahia prevê a aplicação de recursos através do Programa de Gestão Ambiental Compartilhada (GAC), que visa a descentralização da gestão pública e tem como principal objetivo a estruturação dos sistemas municipais de Meio Ambiente. As principais atividades do programa são: a definição e descentralização do licenciamento das atividades de impacto local; a capacitação e o treinamento dos gestores e técnicos municipais de meio ambiente; o apoio ao processo de organização das estruturas municipais de gestão ambiental; o apoio à organização das alternativas de financiamento do Sistema Municipal de Meio Ambiente e à descentralização dos sistemas de informação ambiental do Estado.

A resolução CEPRAM nº 3.925, de 30 de janeiro de 2009, define as atividades de impacto ambiental local para fins do exercício da competência do respectivo licenciamento. É um instrumento relevante para a gestão dos municípios turísticos, principalmente em região litorânea.

A SEMA dispõe também de um Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOBAHIA). O GEOBAHIA possui um banco de dados geográficos que tem por objetivo sistematizar, integrar e possibilitar a análise de informações ambientais e socioeconômicas georreferenciadas para dar suporte à gestão ambiental e está à disposição dos municípios.

Outra ferramenta oferecida pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia é o CERBERUS, um sistema específico para o gerenciamento e fiscalização, que facilita a tramitação de processos de licenciamento, fiscalização e controle ambiental. O CERBERUS foi criado pelo antigo Centro de Recursos Ambientais (Bahia) e ofertado ao Ministério do Meio Ambiente, que repassa essa tecnologia para órgãos estaduais. A ferramenta já está funcionando em alguns estados brasileiros, como Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Na Bahia, foi instalado nas prefeituras de Salvador, Camaçari, Mata de São João entre outras. O sistema pode ser utilizado por qualquer município que demonstre interesse.

2.4 Desenvolvimento Urbano

2.4.1. Diretrizes para a Gestão Urbana

O planejamento e o controle do uso do solo urbano são tradicionalmente de competência do município. A Constituição Federal de 1988 reforçou esse modelo e, no artigo 182, define como objetivo da política urbana o ordenamento e desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem estar de seus habitantes; e o artigo 183 trata da regularização das propriedades informais através do “usucapião urbano”.

A regulamentação desses artigos foi realizada através da Lei Federal 10.257, de 10/07/2001, denominada “Estatuto da Cidade”, após intensos debates, travados especialmente por parte dos representantes do Movimento pela Reforma Urbana. Essa Lei trouxe importantes instrumentos organizacionais para a gestão urbana local, que estão divididos conforme Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Instrumentos previstos no Estatuto da Cidade

Instrumentos de Planejamento	Planos nacionais, regionais, metropolitanos e Plano Diretor Municipal
Instrumentos de Indução do Desenvolvimento Urbano	Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsória
	IPTU Progressivo no Tempo
	Desapropriação com Pagamento em Títulos
	Consórcio Imobiliário
	Outorga Onerosa do Direito de Construir
	Direito de Superfície
	Transferência do Direito de Construir
	Operações Urbanas Consorciadas
Instrumentos de Regularização Fundiária	Direito de Preempção
	Zonas Especiais de Interesse Social
	Usucapião Especial de Imóvel Urbano
	A Concessão de Uso Especial para Fins de Moradia
Instrumentos de Democratização da Gestão Urbana	A Concessão de Direito Real de Uso (CDRU)
	Conselhos
	Audiências e Consultas Públicas
	Conferências sobre Assuntos de Interesse Urbano
	Iniciativa Popular de Projeto de Lei e Planos, Programas e Projetos de Desenvolvimento
	Referendo Popular e Plebiscito
	Estudo de Impacto de Vizinhança
	Assistência Técnica e Jurídica Gratuita para as Comunidades e Grupos Sociais Menos Favorecidos
Gestão Orçamentária Participativa	

Fonte: CEF/Instituto Polis, Guia do Estatuto da Cidade, 2001

O Estatuto da Cidade elenca instrumentos jurídicos e tributários que permitem ao município distribuir os seus investimentos de forma a recuperar parcela da valorização imobiliária que antes era retida pelos proprietários fundiários. Outra diretriz importante é a compatibilização dos instrumentos de planejamento de uso do solo e os instrumentos da gestão financeira, como o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento.

O plano diretor adquire um novo foco, pois é o documento orientador para o cumprimento da função social da cidade, indicando as ferramentas e parâmetros para o seu alcance. Esse instrumento passou a ser obrigatório para as cidades com mais de vinte mil habitantes, de gerenciamento costeiro, de interesse turístico, devendo ser elaborado com a participação da sociedade.

O Ministério das Cidades, a partir de diretrizes para o fortalecimento da democracia e da cidadania, instaurou o processo de conferências municipais que aconteceram em 3.457 dos 5.564 municípios brasileiros e que prepararam a Conferência Nacional ocorrida em 2003; a conferência iniciou a formatação da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU) e criou o Conselho das Cidades. Os princípios do PNDU são:

- I. o direito à cidade e à moradia digna; ao saneamento ambiental público; aos transportes;
- II. a gestão democrática e o controle social;
- III. a função social da cidade e da propriedade;
- IV. a inclusão social e a redução das desigualdades;
- V. a sustentabilidade financeira e socioambiental da política urbana;
- VI. o combate à discriminação dos grupos étnico-raciais;
- VII. o combate à segregação urbana;
- VIII. a diversidade socioespacial.

2.4.2 Programas Existentes para Fortalecimento da Gestão Urbana no Município

A Secretaria Executiva do Ministério das Cidades vem desenvolvendo o Programa Nacional de Capacitação de Cidades, que apóia os municípios em diversos aspectos tais como na implantação de ações de modernização

institucional na área de desenvolvimento urbano, capacitação e treinamento de equipes, cadastro técnico, elaboração e acompanhamento de projetos.

Entretanto, informações do próprio Ministério dão conta de que poucos municípios estão buscando esses programas, bem como seus recursos.

No âmbito do Governo do Estado, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) criou o **Programa INFORMS**, cujo foco é a implantação de um sistema de informações georreferenciadas (GEOPOLIS). O sistema é integrado por módulos para cadastro de logradouros, de atividades e imobiliário. Entretanto, a entidade não dispõe de recursos financeiros para realizar essa ação nos municípios, podendo, contudo, disponibilizar seus técnicos para apoiá-la. Os onze municípios contemplados com o PMGT contarão com o suporte da equipe, que, em parceria com a SETUR, formalizará a implantação dos respectivos planos ou sua adaptação, caso o município já possua a ferramenta.

A próxima seção traz informações extraídas de pesquisa anual realizada pelo IBGE sobre o perfil dos municípios brasileiros, bem como de estudos obtidos junto à Secretaria do Tesouro Nacional. Traz também informações específicas para cada uma das áreas de atuação deste Plano.

As informações setoriais permitem uma comparação entre as informações colhidas no município e o padrão dos municípios do mesmo porte, o que pode ser útil quando da definição de soluções cabíveis para a resolução dos problemas identificados.

3. PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

A disseminação da tecnologia de informação para os locais mais distantes dos grandes centros não foi prioridade das instâncias de governo durante pelo menos uma década. Somente após a virada do século pôde-se observar a preocupação em se fazer crescer o nível de informatização nos municípios brasileiros.

Os dados levantados pela Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2006 mostram que 99,9% dos municípios brasileiros já possuíam computadores na administração direta municipal. A mesma pesquisa informa que, mais de 90% dos computadores utilizados são do patrimônio do município, conforme abaixo.

Tabela 3 – Número de Municípios com computadores na administração direta, segundo as classes de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões - 2006

Classe de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões	Municípios								
	Total	Com existência de computadores na administração direta							
		Total	Forma de aquisição				Ligados em Rede	Com Intranet	Com acesso à internet
		Próprio	Cedido	Alugado	Leasing				
Brasil	5.564	99,9	99,8	4,0	1,8	0,1	82,4	26,6	96,8
Até 5000	1.371	100,0	99,8	3,0	0,2	0,0	80,5	20,2	96,0
De 5 001 a 10 000	1.290	99,8	99,8	2,5	0,7	0,0	80,7	21,0	96,3
De 10 001 a 20 000	1.292	100,0	99,8	3,0	1,5	0,0	79,3	22,6	97,1
De 20 001 a 50 000	1.033	99,8	100,0	5,5	1,6	0,4	84,7	31,3	96,5
De 50 001 a 100 000	311	100,0	99,1	6,8	4,5	0,0	92,3	45,0	99,4
De 100 001 a 500 000	231	100,0	97,2	10,0	11,3	1,3	96,1	62,8	99,6
Mais de 500 000	36	100,0	100,0	33,3	33,3	2,8	100,0	88,9	100,0
Grandes Regiões									
Norte	449	99,6	99,8	2,0	2,0	0,0	74,9	19,9	90,6
Nordeste	1.793	99,9	99,8	4,2	2,6	0,1	67,1	17,6	94,4
Sudeste	1.668	99,9	99,9	5,3	2,0	0,2	91,2	30,1	98,4
Sul	1.188	99,9	99,7	3,2	0,6	0,3	94,6	38,2	99,5
Centro Oeste	466	100,0	99,6	3,0	0,6	0,2	86,3	25,3	98,9

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - 2006

Com relação à interligação em rede, mais de 80% dos municípios brasileiros estão interligados; na Região Nordeste, a média é de 67,1%; a interligação em rede é maior nos municípios acima de 50.000 habitantes; quanto à utilização de intranet, o percentual é muito baixo, atingindo média de 26% dos municípios

brasileiros; conforme a população aumenta, observa-se que o uso da intranet é crescente e na Região Nordeste, a média é de 17,6%, a mais baixa do Brasil.

Segundo a pesquisa, os setores com maior proporção de interligação em rede foram o da administração (77,7%), o gabinete do prefeito (53,7%), seguido da educação (25%). A informatização dos processos também é crescente, porém, o uso de mapeamento digital ainda é incipiente, não permitindo a disseminação dos Sistemas de Informação Georreferenciadas, ferramenta moderna e de vital importância para dar agilidade à tomada de decisões.

Quanto aos mecanismos de comunicação e atendimento, nota-se que o uso de internet e de serviços de atendimento ao cidadão também é crescente e proporcional ao tamanho da população. Porém, quanto à existência de página na Internet, a Região Nordeste apresentava índice de apenas 35% dos municípios.

Tabela 4 – Municípios com página na Internet e de serviço de atendimento

Classes de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões	Municípios			
	Existência de			
	Página na internet (2006)		SAC (2004)	
	Número	%	Número	%
Total	2.674	48	4.235	76
Classes de População				
Até 5.000	508	37	1.023	75
5.001 a 20.000	1.090	42	1.983	75
20.001 a 100.000	851	63	999	76
100.001 a 500.000	214	93	198	90
Mais de 500.000	36	100	32	94
Grandes Regiões				
Norte	115	26	219	49
Nordeste	626	35	1.235	69
Sudeste	930	56	1.404	84
Sul	778	66	984	83
Centro Oeste	225	48	393	85

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros – 2004

Nos subtópicos seguintes serão informados os dados específicos de cada área de atuação deste Plano, também colhidas nas pesquisas realizadas anualmente pelo IBGE junto às administrações municipais. Algumas informações sobre a gestão municipal do turismo foram colhidas no relatório “Retratos de uma caminhada: PNMT Oito anos” elaborado pela Gerência de

Programas Nacionais da EMBRATUR em 2002 e no Plano Nacional de Turismo (2004/2007 e 2007/2010).

3.1 Turismo

Os esforços para se valorizar o turismo como vetor de desenvolvimento, de geração de renda, dinamizando-se a participação de cada localidade para a obtenção de resultados positivos iniciou-se em 1994, através do Plano Nacional de Municipalização do Turismo.

As diretrizes desse plano incentivavam a capacitação e mobilização dos atores públicos, privados e do terceiro setor para a organização da gestão municipal do turismo. Assim, foram criadas muitas secretarias exclusivas da área e planos municipais de turismo foram pela primeira vez elaborados; já em 2001, 22,1% dos municípios tinham conselhos de turismo, conforme pesquisa do IBGE.

A partir de 2002, com a criação do Ministério do Turismo, foi formulado o Plano Nacional de Turismo para o período 2003/2007 (e, posteriormente, o Plano 2007/2010), que definiu conceitos, programas e metas para o turismo nacional. Demarcou-se o início de um processo descentralizado e participativo, com características diferenciadas de até então.

Para complementar os processos de articulação instalados pelas instâncias de âmbito nacional, o plano passou a valorizar as instâncias regionais de governança. Sem perder de vista os conselhos municipais já instalados, o PNT incentivou a formação de grupos regionais que, atuando “na ponta” e criando ambientes de discussão em conformidade com as escalas territoriais, vieram complementar o sistema nacional de gestão do turismo.

A nova formatação facilitou a abertura de canais de interlocução entre as esferas de gestão pública, a iniciativa privada e o terceiro setor.

Também possibilitou a implementação de programas e ações voltados à gestão do turismo, articulados através das instâncias regionais, beneficiando os municípios nos quais as ações se atualizam e os programas e projetos acontecem.

Entretanto, verifica-se que não houve evolução na dotação orçamentária dos municípios para a área, conforme estudo da Secretaria do Tesouro Nacional denominado “Perfil e Evolução das finanças Municipais – 1998/2007”. O orçamento para o turismo está enquadrado no grupo de despesa “Demais”, que varia de 3,5% a 4,4% das despesas dos municípios. É comum a dotação orçamentária ser inferior a 1% ou nula. No que diz respeito aos recursos técnicos, verifica-se também que apenas 19,9% das secretarias municipais de turismo está interligada em rede.

Tabela 5 – Despesas realizadas pelos Municípios Brasileiros por Função Média do período 2004/2007 – por Faixa de População

FUNÇÃO	TOTAL	FAIXA POPULACIONAL			
		POP > 1.000.000	1.000.000 > POP > 300.000	300.000 > POP > 50.000	POP < 50.000
EDUCAÇÃO E CULTURA	26,9	22,2	23,1	27,7	31,2
SAÚDE E SANEAMENTO	24,8	24,3	29,4	25,8	22,4
ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	18,8	16,9	20,0	19,7	18,9
HABITAÇÃO E URBANISMO	12,1	14,7	12,1	12,6	9,7
ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA	8,1	14,0	8,3	5,9	5,5
LEGISLATIVA	3,0	2,7	2,7	2,9	3,3
TRANSPORTE	3,1	3,9	1,9	1,7	4,1
DEMAIS	4,1	4,4	3,5	4,1	4,2

Fonte: STN - Perfil e Evolução das finanças Municipais – 1998/2007

3.2 Cultura

O grau de complexidade do setor cultural (que pode ser observado no estudo do IBGE – Perfil dos Municípios Brasileiros – Cultura/2006) indica a necessidade de desenhos institucionais diferenciados, de forma que possam contemplar as particularidades da área cultural.

As demandas do setor cultural podem exigir a criação de: instituições de formação e aperfeiçoamento; de circuitos específicos de produção; de espaços de circulação e de difusão cultural; de projetos de estímulo; de órgãos ou mecanismos de financiamento para os produtores; de legislação de proteção e de

incentivo. No entanto, percebe-se que a área de cultura não tem recebido a devida atenção pela maioria dos municípios brasileiros.

A seguir, alguns dados levantados que são relevantes para a gestão municipal.

- a) 84,6% dos órgãos gestores são não-exclusivos da cultura;
- b) quando a cultura é gerida em conjunto com outras políticas setoriais – geralmente com a educação – ela é considerada de forma marginal, da mesma forma quando se resume a um departamento;
- c) quando vinculada à chefia do Executivo, a cultura é vista, geralmente, como uma área produtora de eventos que beneficiam a imagem da gestão;
- d) o modelo baseado em secretarias exclusivas e fundação pública é considerado o mais moderno, mas está instalado em número insignificante de municípios ;
- e) a presença de estrutura organizacional na área cultural está diretamente relacionada à classe de tamanho da população; quanto maior a classe, maior o número de municípios com estrutura; todos os municípios acima de 50.000 habitantes contam com órgão gestor da cultura; na Região Nordeste, 99% dos municípios contam com órgão gestor (poucas secretarias exclusivas);
- f) quanto à caracterização do órgão gestor, apesar do número razoável de municípios que realizaram despesas com cultura, o número de municípios com Conselho, legislação específica e fundo municipal para essa área é baixo;
- g) a infraestrutura de comunicação ainda é precária na maioria dos municípios; o percentual de municípios que utilizam computadores é alto (88,3%); entretanto, apenas 1,9% dos municípios têm página na Internet;
- h) as pessoas que trabalham na área têm o ensino médio ou mais graduação (79,4%); os mais graduados são comissionados (42,5%) ou estatutários (34,2%);
- i) 42,1% dos municípios não têm política cultural formulada; cabe destacar, dentre os principais objetivos da política cultural formulada, a ampliação do grau de participação social nos respectivos projetos e sua integração ao desenvolvimento local, que estão em consonância com as diretrizes do MinC;

- j) em 2005, os recursos municipais destinados à função Cultura foram, em média, de R\$ 273,5 mil, o que corresponde a apenas 0,9% do total da receita arrecadada; não há grandes diferenças de percentuais em função do tamanho do município e a Região Nordeste foi a que mais destinou recursos (1,2%);
- k) quanto à articulação interinstitucional, apesar de 63,5% dos municípios estarem cientes do Plano Nacional de Cultura, apenas 33,9% aderiram ao Sistema Nacional de Cultura e 11,6% elaboraram o Plano Municipal de Cultura;
- l) quanto à existência de consórcio intermunicipal na área de cultura, o estudo revelou que há apenas 2,3% dos municípios utilizando esse mecanismo;
- n) apenas 26,2% dos municípios tem projeto de implementação de turismo cultural.

Tabela 6 – Municípios conforme estrutura na área de cultura, por caracterização do órgão gestor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2006

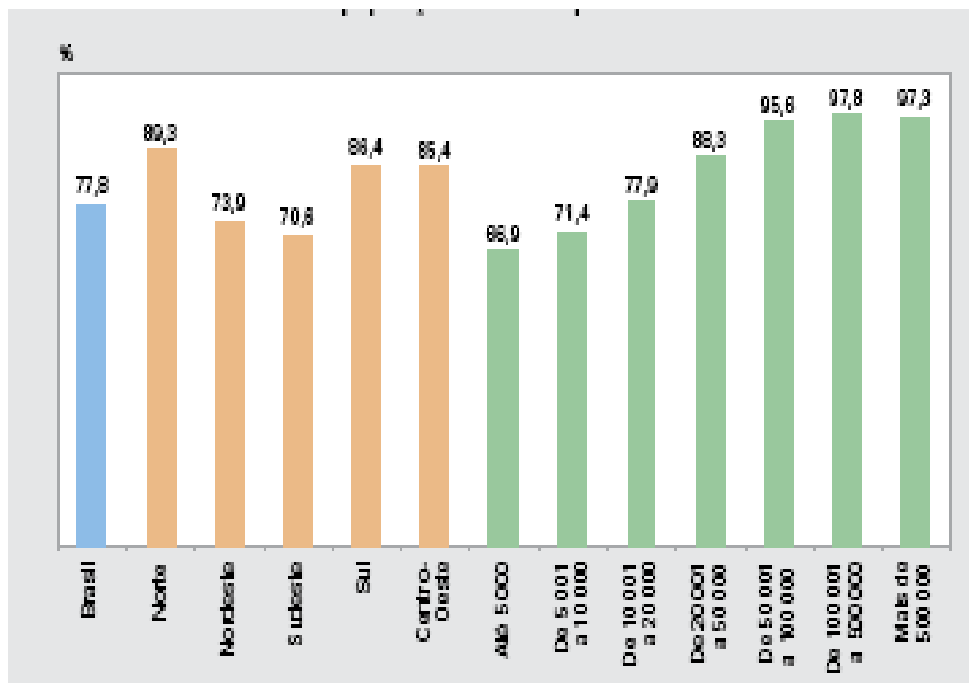
Caracterização do Órgão Gestor	Distribuição Percentual de Municípios (%)				
	Total	Despesa Realizada na função da cultura	Possui Conselho Municipal de Cultura	Possui Legislação específica para a cultura	Possui Fundo Municipal de Cultura
Total	100,0	83,8	17,0	5,6	5,1
Secretaria municipal em conjunto com outras	72,0	84,0	16,0	4,3	4,3
Setor subordinado a outra secretaria	12,6	81,8	14,0	4,6	3,0
Setor subordinado à chefia do executivo	6,1	83,8	13,3	2,4	3,2
Secretaria municipal exclusiva	4,2	91,1	36,4	21,6	20,3
Fundação pública	2,6	95,2	49,7	32,4	21,4
Não possui estrutura específica	2,4	62,5	3,7	0,7	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais – 2006

3.3 Meio Ambiente

Segundo estudo do IBGE (Perfil dos Municípios Brasileiros - 2008), 4.327 municípios brasileiros (77,8%) possuem algum tipo de estrutura pública para tratar sobre o meio ambiente. No Nordeste, esse percentual é de 73,9%.

Gráfico 1 - Percentual de municípios com estrutura na área de meio ambiente - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2008.

A estrutura predominante é a de secretaria municipal de meio ambiente em conjunto com outros temas (54,8%), ficando em último lugar a secretaria exclusiva (16,3%). Um órgão ambiental pode ter diversos modelos organizacionais: secretaria, autarquia, fundação, agência (administração direta) ou pode ainda ser um órgão da administração indireta com vínculos administrativos ao Poder Executivo, conservando, porém, sua autonomia.

Os recursos humanos dos órgãos ambientais municipais são extremamente reduzidos, correspondendo na média, a 0,8% dos funcionários do executivo municipal.

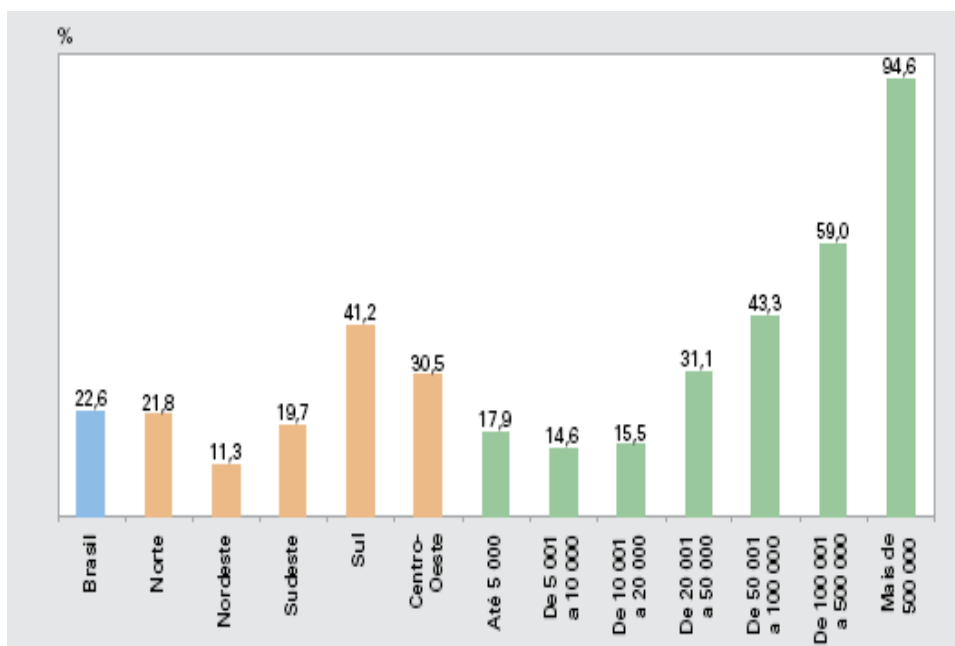
Os recursos financeiros para a gestão ambiental também são escassos. Apenas 37,4% dos municípios dispõem de recursos para cuja origem é predominantemente do orçamento dos órgãos públicos (92,1%).

Entre os municípios com recursos, 29,9% contam com ICMS Ecológico, 21,8% cobram taxa pelo licenciamento ambiental, 17,2% cobram multas e 8% cobram royalties.

O governo municipal pode criar um fundo específico, o Fundo Municipal de Meio Ambiente. Sua criação deve ser autorizada por lei municipal e suas receitas vinculadas ao aperfeiçoamento de mecanismos de gestão ambiental. A criação desse fundo facilita a gestão dos recursos pois estes podem ser utilizados por órgãos da administração direta ou indireta do próprio município, ONG e OSCIP, e organizações de base como sindicatos e associações, desde que não tenham fins lucrativos.

A Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998) estabelece que as multas aplicadas pelas prefeituras por infração ambiental devem ser revertidas para o Fundo Municipal de Meio Ambiente ou correlato, se existir. Caso contrário, esses recursos serão transferidos para os estados ou para a União. Outros recursos poderão advir de transferências de recursos da União, do Estado ou de entidades públicas e privadas, convênio e contratos entre o município e instituições, doações de pessoas físicas ou jurídicas.

Gráfico 2 - Percentual de municípios com Fundo de Meio Ambiente - 2008



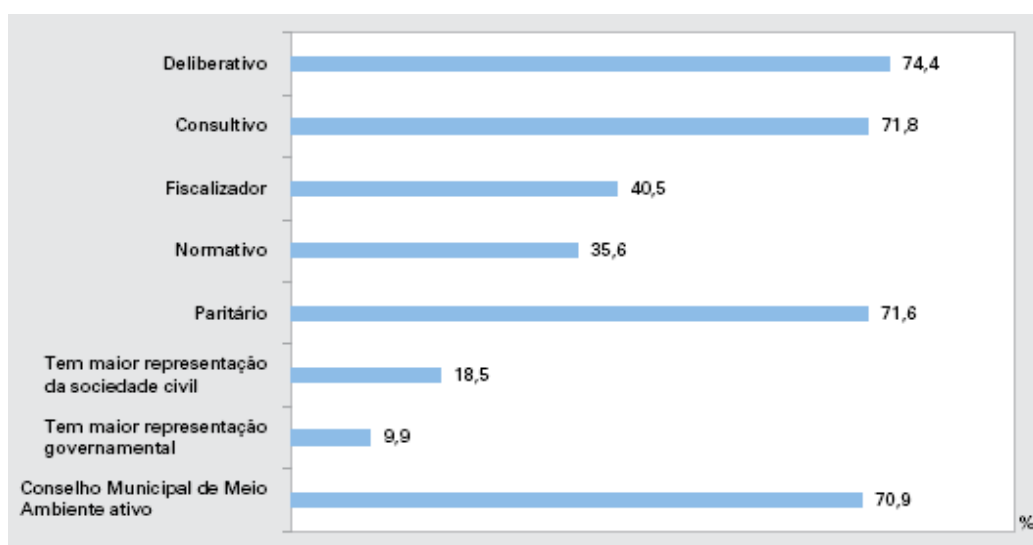
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2008.

A formação de conselhos municipais de meio ambiente é outro fator fundamental para a gestão pública, no apoio conjunto ao desenvolvimento da localidade. Se operantes, podem ser o grande braço da gestão ambiental do município.

A participação de membros do setor público, do empresariado, de políticos e da sociedade civil fortalece a instância local, vai colaborar para o empreendimento de ações capazes de prevenir e solucionar os problemas ambientais, melhorando a qualidade de vida das pessoas que habitam a localidade.

Os resultados obtidos pela pesquisa mostram que, em 2008, 2.650 municípios brasileiros (47,6%) dispunham de Conselho Municipal de Meio Ambiente. Na Bahia, o percentual é de 43,6%. Outro resultado relacionado com as atribuições dos Conselhos aponta que eles são predominantemente deliberativos (74,4%) e/ou consultivos (71,8%) e que, em sua maioria (71,6%), são paritários.

Gráfico 3 - Percentual de municípios com Conselho Municipal de Meio Ambiente/características



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2008.

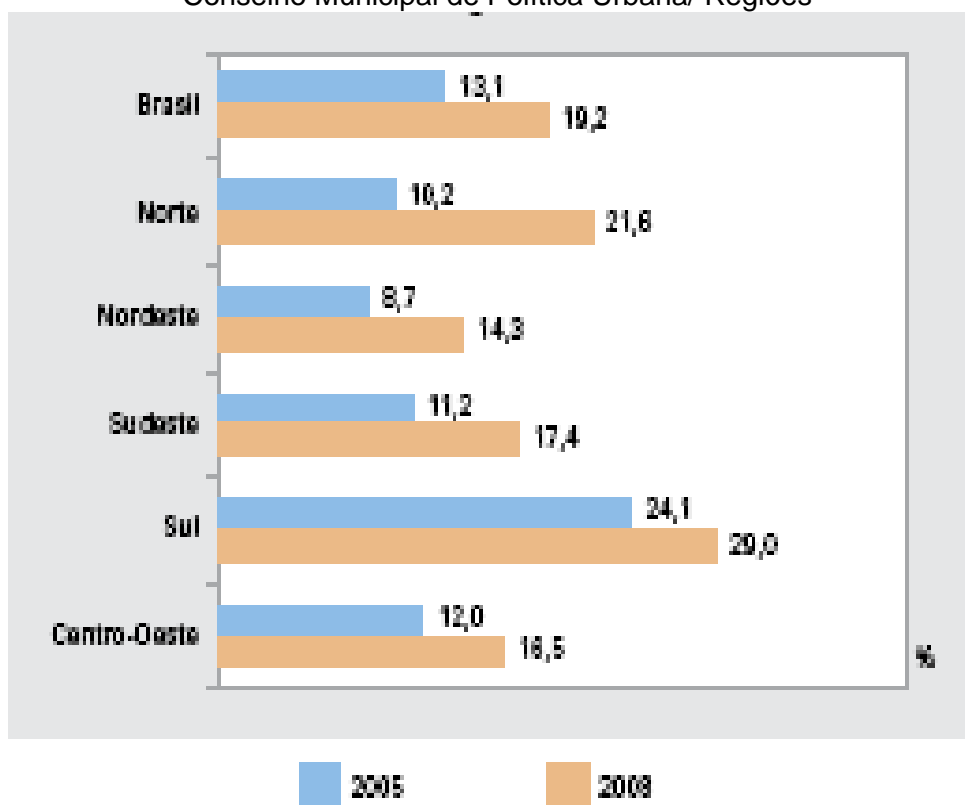
3.4 Desenvolvimento Urbano

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais do IBGE de 2008 mostra que houve alguns avanços com relação à implementação dos instrumentos do Estatuto da Cidade.

Segundo a pesquisa, com relação à elaboração dos Planos Diretores e levando-se em conta apenas o critério de municípios com mais de 20.000 habitantes, observa-se que, dos 1.068 municípios que necessitavam elaborar o Plano Diretor, apenas 319 ainda não o fizeram, e destes, 248 afirmaram estar elaborando o mesmo. Considerando-se o esforço recente da maioria dos municípios em elaborar ou adequar os seus planos diretores, verifica-se que as diretrizes para a política urbana neles contidas não foram regulamentadas em lei específica.

Quanto à existência de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Urbano, apenas 19,2% dos municípios contam com os mesmos, um acréscimo de 6,1 % em relação à pesquisa realizada em 2005. Cerca de 860 conselhos (81,0%) são compostos por partes iguais de representantes do governo e da sociedade civil, conforme abaixo:

Gráfico 4 - Percentual de municípios com Conselho Municipal de Política Urbana/ Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2005/2008.

Observa-se que a Região Nordeste apresenta o menor índice em nível nacional, com conselhos de Desenvolvimento Urbano em 14,3% dos municípios e que o percentual aumenta na medida em que o tamanho da população aumenta.

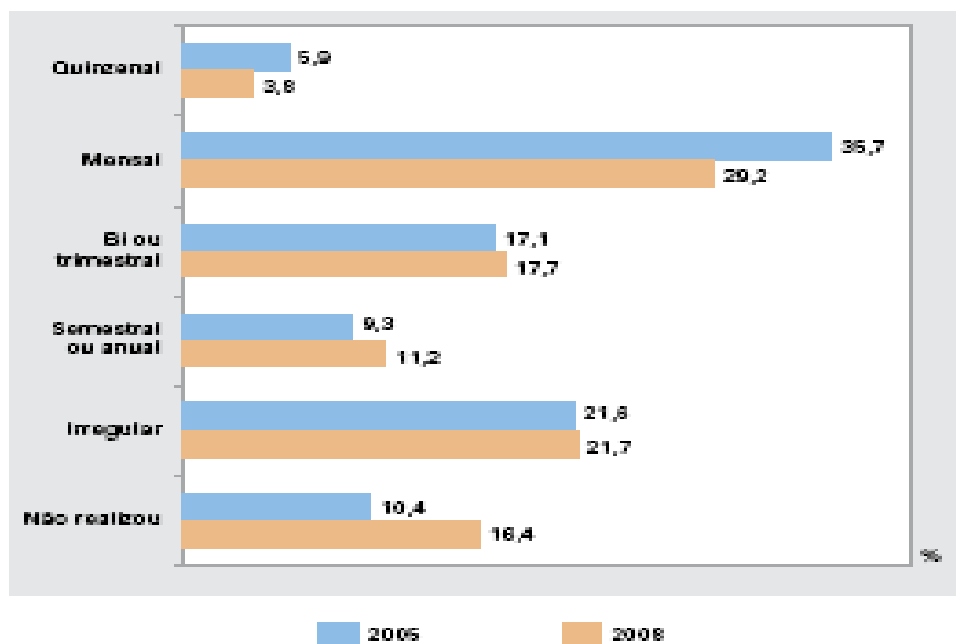
Tabela 7 - Municípios com Conselhos Municipais de Política Urbana ou similar, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 2008

Classe de Tamanho da População dos Municípios	Municípios		
	Total	Com Conselhos Municipais de Política Urbana ou Similar	
		Total Absoluto	Relativo (%)
Total	5.564	1.066	19,2
Até 5.000	1.267	103	8,1
De 5.001 a 10.000	1.290	135	10,5
De 10.001 a 20.000	1.385	188	13,6
De 20.001 a 50.000	1.037	313	30,2
De 50.001 a 100.000	319	148	46,4
De 100.001 a 500.000	229	146	63,8
Mais de 500.000	37	33	89,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2008.

No que diz respeito à regularidade das reuniões, verifica-se que 16,55% dos municípios não realizaram reuniões do Conselho. Entretanto, a frequência de reuniões mensais ainda representa o maior percentual – 29,2%.

Gráfico 5 - Percentual de municípios segundo a frequência de reuniões do Conselho



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2005/2008.

4. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1 Identificação

Nome do Município: VERA CRUZ-BA	População: 35.060 habitantes
Prefeito Municipal: ANTONIO MAGNO DE SOUZA FILHO	Fone: 3633-3434/5858 Fax: (71) 3633-5857 E-mail: gabinete@veracruz.ba.gov.br
Coordenador do PRODETUR-NE II: Lucas Bahiana (Secretário de Cultura, Turismo, Meio Ambiente e Esporte).	E-mail: turismo@veracruz.ba.gov.br

4.2 Dados Geográficos

Vera Cruz é um município do Estado da Bahia, que conta com uma população de 35.060 habitantes segundo a contagem realizada pelo IBGE em 2007. Está localizado a 289 km (por terra) da capital do Estado e conta com área de 253 km².

Figura 3 – Localização do Município de Vera Cruz/BA



Fonte: SEI/BA

4.3 O Município no Sistema de Planejamento Estadual

O Governo do Estado da Bahia, com o objetivo de identificar oportunidades de investimento e prioridades temáticas definidas a partir da realidade local de cada Território e possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, passou a reconhecer em seu Planejamento Territorial a existência de 26 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade dos arranjos sociais e locais de cada região. O município de Vera Cruz está localizado no Território de Identidade denominado Região Metropolitana de Salvador.

Figura 4 – Territórios de Identidade



Fonte: SEPLAN/BA

O planejamento Estadual prevê a divisão do Estado em Zonas Turísticas. O município de Vera Cruz está situado na Zona Turística Baía de Todos os Santos – ver figura.

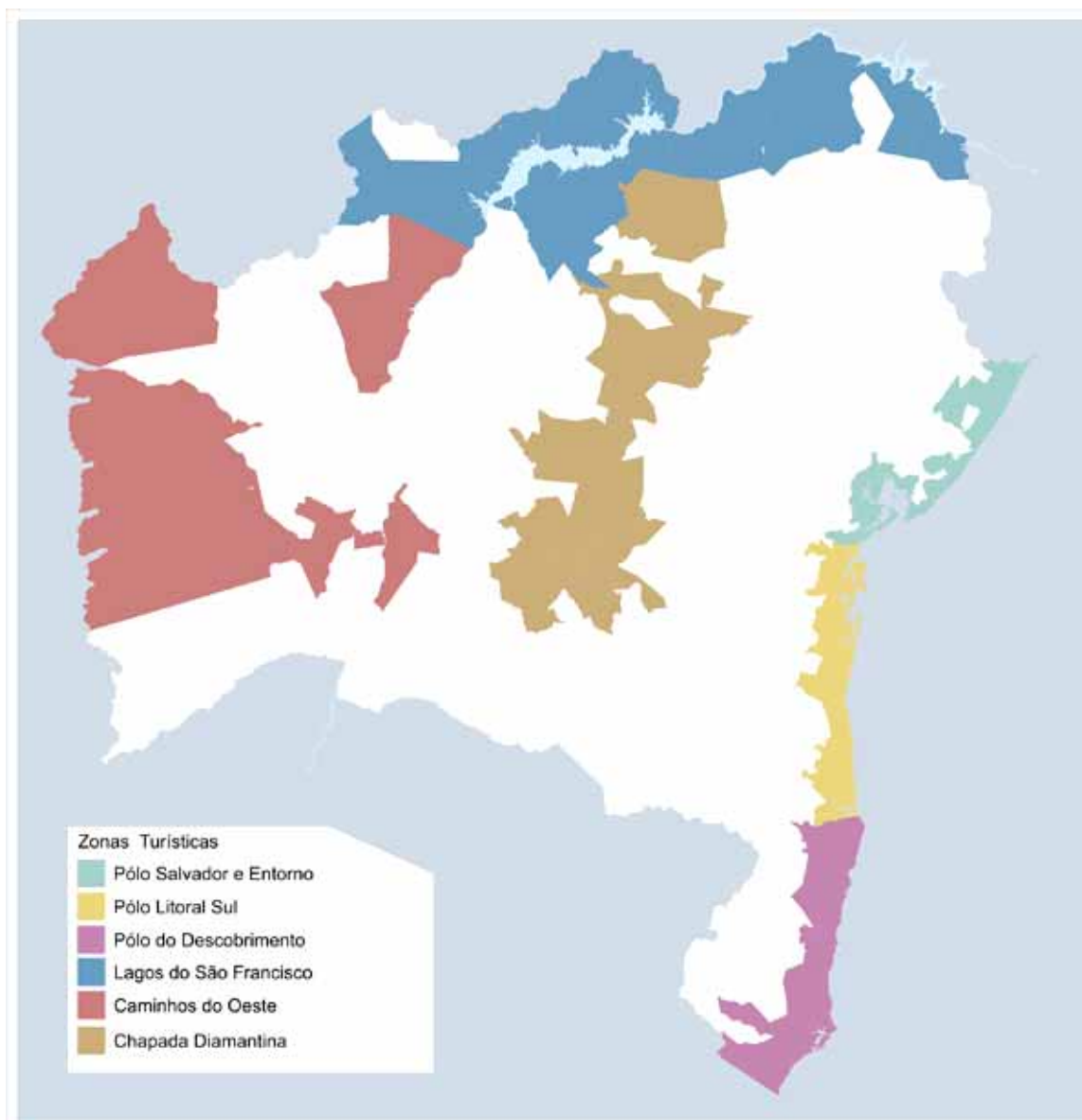
Figura 5 – Zonas Turísticas do Estado da Bahia



Fonte: SETUR/BA

Em 2005, o Governo do Estado da Bahia, em conformidade com a estratégia 2003-2020, obteve financiamento junto ao Banco do Nordeste para a implantação e desenvolvimento da segunda fase do Programa PRODETUR/NE. Nesta fase o Estado foi dividido em quatro Pólos Turísticos. O município de Vera Cruz integra o Pólo Salvador e Entorno, que agrega as Zonas Turísticas Baía de Todos os Santos e Costa dos Coqueiros conforme Figura 6 abaixo.

Figura 6 – Pólos Turísticas do Estado da Bahia



Fonte: SETUR/BA

4.4 Constituição do PIB Municipal

O PIB municipal alcançou em 2005 o montante de R\$ 126,68 milhões, correspondente a 0,14% do PIB estadual e está assim distribuído:

- 70,26% no Setor de Serviços;
- 5,09% na Agropecuária;
- 15,78% na Indústria e
- 8,88% correspondente a impostos.

4.5 Indicadores de Desenvolvimento

Através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o governo baiano estabeleceu uma metodologia para calcular indicadores do desenvolvimento de seus municípios. A medição envolve variáveis econômicas, sociais e de infraestrutura.

Os resultados desses estudos são importantes para a gestão do Estado, pois são norteadores de todos os programas, projetos e ações do Governo voltados para o desenvolvimento dos municípios e regiões.

A última coleta foi efetuada em 2006 e a forma como está disponibilizada ao público permite comparações de tempo e entre locais/regiões. Através de tabela, pode-se verificar a posição do município frente aos 417 outros (do Estado).

Os índices referentes a Vera Cruz colocam o município nas seguintes posições:

	2004	2006
Índice de Desenvolvimento Econômico	49º	28º
Índice de Desenvolvimento Social	10º	13º

O próximo capítulo traz o diagnóstico com informações obtidas diretamente nos municípios, através de oficinas que contaram com a participação de gestores e técnicos públicos e membros do trade turístico e entidades de representação.

5. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

Para a elaboração do diagnóstico foram realizadas duas oficinas: a primeira em 2005, com o apoio da consultoria contratada, que utilizou uma metodologia participativa para levantamentos dos problemas do município; e a segunda, realizada em 2009 pela Assessoria Institucional da SUINVEST, com foco na atualização das informações essenciais que deveriam compor o diagnóstico sobre a situação da gestão municipal em cada um dos municípios participantes.

Arelado a isso, foram levantadas informações a partir de fontes primárias (aplicação de questionários durante as oficinas de elaboração dos planos e junto às Prefeituras) e fontes secundárias (pesquisas realizadas pela equipe da SUINVEST em documentos disponíveis). Pretende-se com este conteúdo, traçar um perfil de identificação do município e de seu estágio em relação ao conceito-guia da gestão.

O fato de o diagnóstico incluir informações relacionadas aos dois períodos referidos (2005-2009) serve para que a gestão atual tenha um conhecimento dos instrumentos de gestão existentes e possa desenvolver estratégias que possibilitem melhorias na condução do gerenciamento das atividades municipais, relacionadas às áreas de turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento urbano, de modo a aperfeiçoar sua estrutura funcional.

As metodologias utilizadas nas oficinas, as listas de presença e os modelos de questionários aplicados estão detalhados nos apêndices 1 a 6 deste plano.

5.1 Diagnóstico da Dimensão Organizacional

No tocante à **dimensão organizacional**, foram observados os aspectos concernentes ao planejamento, marcos regulatórios e legislação específica, bem como à estrutura funcional da Gestão Pública Municipal.

5.1 Diagnóstico da Dimensão Organizacional

No tocante à **dimensão organizacional**, foram observados os aspectos concernentes ao planejamento, marcos regulatórios e legislação específica, bem como à estrutura funcional da Gestão Pública Municipal.

5.1.1 Estrutura Organizacional

O município de Vera Cruz está organizado da seguinte forma para atuar nas áreas objeto de estudo deste plano:

- **Turismo, Cultura e Meio Ambiente** – Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Esporte e Cultura.
- **Desenvolvimento Urbano** - Secretaria de Obras e Urbanismo.

5.1.2 Competências e Atribuições Administrativas de cada Secretaria

As competências e atribuições das Secretarias estão descritas na Lei n.º 572, de 24/01/2001.

5.1.3 Legislação Específica

Conciliando os dados das duas oficinas realizadas foram notificados os seguintes instrumentos legislativos:

- Turismo – não foi informada legislação específica para esta área;
- Cultura - não foi informada legislação específica para esta área;
- Meio Ambiente - Código de Meio Ambiente (Lei 641/2003);
- Desenvolvimento Urbano - Lei 651, de 28/12/2004.

Foram levantados ainda outros instrumentos legais relevantes, a saber: Planejamento Estratégico da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente (em fase atualização), Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU (que já foi elaborado e encontra-se em processo de implementação), Plano Ambiental Municipal, Lei de Parcelamento do Solo, Lei Orgânica do Município, entre outros.

Para as ações de controle, licenciamento e fiscalização da área de meio ambiente existe o PDDU, o Sistema Nacional de Unidade de Conservação

(SNUC), a Lei de Parcelamento do Solo, a Lei Orgânica do Município, o Código de Meio Ambiente, entre outros.

5.1.4 Articulação Interna

A gestão atual integrou as áreas de turismo, cultura e meio ambiente em uma só estrutura organizacional visando o desenvolvimento de trabalhos articulados. Entretanto, ficou evidenciada a necessidade de intensificar a integração com outros setores da administração, a exemplo de desenvolvimento urbano.

5.1.5 Existência de Projetos e Planos

Quanto à existência de projetos elaborados pelo poder municipal para cada uma das áreas relacionadas ao objeto do presente diagnóstico, foram levantados:

- Turismo – Projeto Executivo Urbanização da Barra do Gil;
- Cultura - Não foram citados projetos para esta área;
- Meio Ambiente - Não foram citados projetos para esta área;
- Desenvolvimento Urbano – Construção da Praça Santa Bárbara, Obra do Céu e Casas Populares.

Foram formalizadas adesões ao Sistema Nacional de Cultura e ao Programa de Gestão Ambiental Compartilhado (GAC) que visa à implementação do Sistema Municipal de Meio Ambiente. Quanto ao Plano de Gestão Integrada da Orla, o município ainda não o elaborou.

Ademais, não foram citados programas em andamento no município para estas áreas, cuja implantação esteja vinculada às diversas esferas administrativas (federal, estadual ou municipal).

5.1.6 Sistemática para Avaliação de Resultados

Não existem indicadores para avaliar metas, processos e resultados em todas as áreas pesquisadas.

5.1.7 Existência de Cadastro Técnico

O município não dispõe de banco de dados com informações para as áreas de turismo, meio ambiente e cultura. A área de desenvolvimento urbano conta com cadastro imobiliário. A atual gestão está dirigindo esforços para a elaboração do inventário turístico do município.

5.1.8 Quadro Síntese da Dimensão Operacional

SINTESE DO DIAGNÓSTICO DE VERA CRUZ (2009)			
CULTURA	TURISMO	MEIO AMBIENTE	DESENVOLVIMENTO URBANO
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL			
O Município aderiu ao Sistema Nacional de Cultura-SNC.	Não há convênio com o Mtur para cadastramento e fiscalização na área de turismo, pois ainda não houve delegação de poderes pelo Mtur. A Prefeitura está fazendo um levantamento dos empreendimentos turísticos.	O Município já assinou convênio com a SEMA para o GAC visando implantação do SISMUMA.	A gestão do uso e ocupação do solo não é compartilhada com outras esferas de governo, sendo competência constitucional do município.
Não há secretaria exclusiva para a cultura na estrutura organizacional.	A gestão do turismo não conta com secretaria exclusiva na Estrutura Organizacional.	A gestão do meio ambiente não conta com secretaria exclusiva na estrutura organizacional.	A gestão do desenvolvimento urbano está estruturada através da Secretaria de Obras e Urbanismo.
A estrutura da secretaria e suas competências e atribuições estão normatizadas através da Lei 572/2001.	A estrutura da secretaria e suas competências e atribuições estão normatizadas na Lei 572/2001.	A estrutura da secretaria e suas competências e atribuições estão normatizadas na Lei 572/2001.	A estrutura da secretaria e suas competências e atribuições estão normatizadas na Lei 572/2001.
Não há um Plano Municipal da Cultura. Não há projetos em execução na área cultural.	A Prefeitura conta com um Plano Municipal de Turismo, mas precisa ser atualizado. Entretanto, há poucos projetos em execução na área de turismo.	O Município não elaborou o Plano de Gestão Integrada da Orla.	O município conta com Plano Diretor em implementação.
Não há legislação municipal para a cultura.	Não há legislação municipal para o turismo.	O Município conta com Código de Meio Ambiente.	A Prefeitura não conta com toda a legislação urbanística prevista no Estatuto das Cidades.
Não existem indicadores para avaliar metas, processos e resultados.	Não existem indicadores para avaliar metas, processos e resultados.	É feita mensalmente uma análise dos relatórios das ações.	Não existem indicadores para avaliar metas, processos e resultados.
Os gestores indicaram não haver integração de ações com as demais secretarias.	Os gestores indicaram não haver integração de ações com as demais secretarias.	Os gestores indicaram não haver integração de ações com as demais secretarias.	Os gestores indicaram não haver integração de ações com as demais secretarias.

5.1.9 Conclusões

Assim, a análise da Prefeitura de Vera Cruz permitiu inferir que sua gestão possui alguns instrumentos de planejamento, bem como marcos regulatórios e

legislação para tomada de decisões. Entretanto, ainda há necessidade de ferramentas para análise dos impactos das ações desenvolvidas, evidenciando que o foco da gestão ainda não está voltado para mensuração de resultados.

A carência de legislações municipais para as áreas envolvidas, exceto meio ambiente, bem como a existência de poucos projetos elaborados significam deficiência no sistema de planejamento.

Faz-se importante construir bancos de dados que forneçam informações para o planejamento das áreas de Turismo, Cultura e Meio Ambiente, bem como de uma sistemática de avaliação de metas e resultados em todas as áreas.

5.2 Diagnóstico da Dimensão Operacional

A **dimensão operacional** engloba a capacidade técnica do quadro de pessoal e a competência política para aplicar, captar e ampliar recursos próprios e de terceiros, bem como a existência e disponibilidade de recursos técnicos, softwares e equipamentos, tais como computadores, data-show, intranet e acesso à internet.

5.2.1 Recursos Financeiros

No período compreendido entre 2004 e 2007, a receita bruta (RB) aumentou 97,93%. A receita própria aumentou 172,94%, sendo que a sua participação na RB saltou de 14,81% para 20,43%. Quanto ao ISS e IPTU, que juntos correspondem à maior parcela da arrecadação própria, temos a seguinte situação: o ISS teve um aumento de 78,99%, decrescendo sua participação de 9,70% para 8,77% da RB; o IPTU teve um aumento de 69,37% no período.

Pode se observar também que houve um decréscimo na participação da receita bruta de 3,78% para 3,23%.

Considerando a variação do IPCA entre 2004 a 2007, que foi de 22,51%, verifica-se que houve uma evolução na arrecadação bem acima da inflação do período.

Tabela 8 – Evolução das Receitas Municipais – 2004 / 2007

RECEITA	2004		2007		2004 / 2007
	Valor-R\$	% da Receita Bruta	Valor-R\$	% da Receita Bruta	EVOLUÇÃO %
Receita Bruta	15.321.857	100,00%	30.326.208	100,00%	97,93%
Receita Própria	2.269.849	14,81%	6.195.394	20,43%	172,94%
IPTU	579.177	3,78%	980.942	3,23%	69,37%
ISS	1.486.255	9,70%	2.660.197	8,77%	78,99%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

A Secretaria do Tesouro Nacional elaborou e publicou um estudo sobre o perfil e evolução das finanças municipais no período de 1998 a 2006. Segundo esse estudo, os municípios com população até 50.000 habitantes têm, em média, arrecadação própria correspondente a 14,8% da Receita Bruta e receita de ISS e IPTU correspondente, cada uma, a 2,2% da receita bruta.

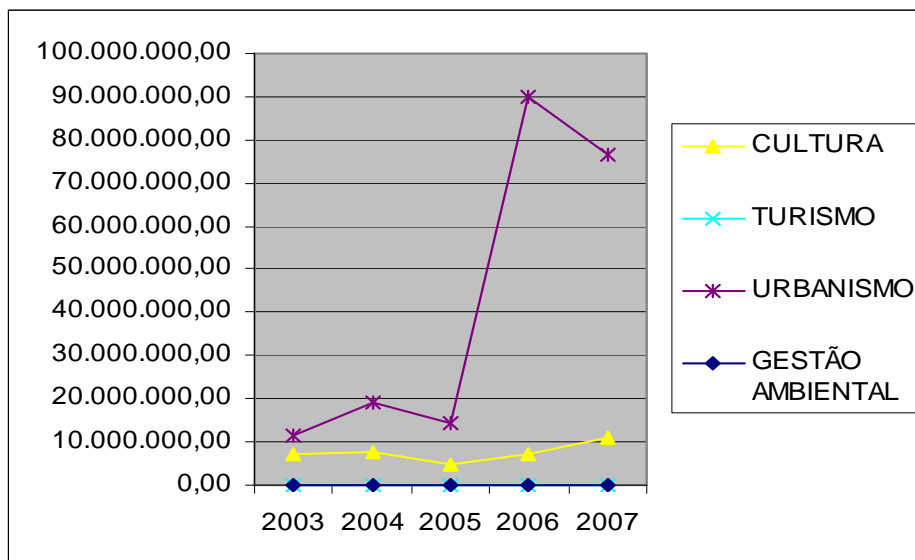
Analisando-se o desempenho do município de Vera Cruz pela comparação com municípios do mesmo porte, com base no citado estudo, verifica-se que o percentual de arrecadação própria do município supera a média desse grupo de municípios. Quanto à participação da arrecadação de ISS e IPTU na receita bruta, apesar do decréscimo ocorrido, está acima da média dos municípios de seu porte.

Abaixo, demonstrativos da situação do Município em relação às despesas, por função, relacionadas com as áreas de atuação deste Plano:

EXER - CÍCIO FINAN - CEIRO	RECEITA CORRENTE	DESPESAS							
		CULTURA	%RC	TURISMO	%RC	URBANISMO	%RC	GES - TÃO AMBI - ENTAL	%R C
2003	14.433.080,98	28.720,50	0,2%	0,00	0,0%	372.331,53	2,6%	0,00	0,0%
2004	16.722.526,61	1.086.515,66	6,5%	0,00	0,0%	555.390,97	3,3%	0,00	0,0%
2005	23.317.858,13	3.182.695,12	13,6%	196.118,83	0,8%	2.257.783,65	9,7%	0,00	0,0%
2006	26.570.702,10	1.945.839,68	7,3%	305.028,86	1,1%	2.475.604,38	9,3%	0,00	0,0%
2007	32.600.085,11	4.344.096,74	13,3%	241.670,77	0,7%	2.951.988,03	9,1%	0,00	0,0%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Gráfico 6 - Evolução das Despesas Municipais por Função (2003 a 2007)



Verifica-se que as despesas com a cultura é a mais representativa. Porém, a dotação orçamentária é inconstante. Os investimentos em urbanismo aumentaram de forma expressiva a partir de 2005, ocupando o segundo lugar em termo de representatividade dentre as 4 áreas estudadas. A dotação orçamentária para o turismo representa menos de 1% da receita bruta e não foram investidos recursos em gestão ambiental no período avaliado.

Foram levantadas ainda informações referentes aos fundos de financiamento utilizados pela Prefeitura para cada uma das áreas já citadas, com os respectivos valores, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 10 – Fundos de financiamento utilizados por área (2006)

Área	Fundo de Financiamento	Valor (R\$)
Turismo	Não existe	-
Cultura	Não existe	-
Meio ambiente	Fundo de Saúde Fundo de Educação Lei de criação do Fundo de Meio Ambiente	Não informado
Desenvolvimento urbano	Não existe	-

5.2.2 Recursos Humanos

A Prefeitura apresentou o número de 1.739 funcionários (1.623 funcionários do quadro próprio estatutário e 116 em cargos comissionados). Observa-se abaixo um quadro de pessoal bastante reduzido nas áreas especificadas, demonstrando um quantitativo insuficiente para o exercício das atividades de competência de cada área.

Tabela 11 – Quantitativo de pessoal por área

Área: Turismo	
Denominação do Cargo/Emprego	Quantidade
Secretário Municipal	1
Auxiliar Administrativo	1
Área: Cultura	
Denominação do Cargo/Emprego	Quantidade
Secretário Municipal	1
Área: Meio Ambiente	
Denominação do Cargo/Emprego	Quantidade
Secretário Municipal	1
Diretor de Meio Ambiente	1
Fiscal	1
Área: Desenvolvimento Urbano	
Denominação do Cargo/Emprego	Quantidade
Secretário de Obras	1
Diretor	1

Fonte: SETUR 2ª Oficina, 2009.

Quanto à questão de licenciamento e fiscalização, as ações e procedimentos são empreendidos por um quadro funcional distribuído como se segue, por área específica, segundo dados da próxima tabela.

Tabela 13 – Funcionários alocados ou capacitados para as funções de licenciamento e fiscalização

Funcionários	Turismo	Cultura	Meio Ambiente	Desenvolvimento Urbano
Exercem a função de licenciamento	-	-	-	-
Estão capacitados para a função de licenciamento	-	-	-	-
Exercem a função de fiscalização	-	-	-	9
Estão capacitados para a função de fiscalização	-	-	-	9

Fonte: SETUR 2ª Oficina, 2009.

Além do baixo quantitativo de funcionários atuando efetivamente nas áreas de turismo, cultura e meio ambiente, não há planos de cargos e salários.

A tabela abaixo apresenta o perfil formativo dos servidores municipais alocados em cada uma das áreas pesquisadas, notifica-se que 88% dos funcionários possuem nível médio, apenas um funcionário (12%) possui nível superior.

Tabela 15 – Perfil do pessoal por área

Denominação do Cargo/Emprego	TURISMO			
	Nível de Formação			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-Graduação
Secretário Municipal	-	1	-	-
Auxiliar Administrativo	-	1	-	-
Denominação do Cargo/Emprego	CULTURA			
	Nível de Formação			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-Graduação
Secretário Municipal	-	1	-	-
Denominação do Cargo/Emprego	MEIO AMBIENTE			
	Nível de Formação			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-Graduação
Secretário Municipal	-	1	-	-
Diretor de Meio Ambiente	-	1	-	-
Fiscal	-	1	-	-
Denominação do Cargo/Emprego	DESENVOLVIMENTO URBANO			
	Nível de Formação			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-Graduação
Secretário de Obras	-	-	1	-
Diretor	-	1	-	-

Fonte: SETUR 2ª Oficina, 2009.

Em 2005, foram identificadas iniciativas de articulação interinstitucional para as ações de capacitação dos servidores de turismo e áreas afins, através da realização de seminários, Oficinas de Roteirização, Programa de Gestão Ambiental (GAM), Programa Nacional de Capacitação – PNC para gestores ambientais, entre outros. Atualmente, não foi identificada capacitação para os funcionários em todas as áreas envolvidas.

5.2.3 Recursos Técnicos

As respostas obtidas através do questionamento direto ao Grupo Gestor Municipal informam a existência de equipamentos conforme apresentado na

tabela abaixo, alocados no atendimento às áreas específicas de turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento urbano.

Tabela 17 – Disponibilidade de equipamentos/software por área

ITEM	Turismo	Cultura	Meio Ambiente	Desenvolvimento Urbano	Total
Computador	-	-	-	4	4
Impressora	1 impressora central, em rede			2	3
Data-show	Não	Não	Não	Não	-
Intranet	Não	Sim	Não	Sim	-
Internet	Não	Sim	Não	Sim	-

Fonte: SETUR 2ª Oficina, 2009.

Quanto à existência de Base Cartográfica Digitalizada, a Prefeitura de Vera Cruz respondeu negativamente para todas as áreas.

A ausência de computadores, somado ao baixo quantitativo de impressoras (já que existem apenas impressoras em rede para atender a vários setores) e scanners, evidencia o déficit da Prefeitura quanto à estrutura básica para o desenvolvimento de seus trabalhos.

Quanto à existência e utilização de sistema de cadastro técnico para cada uma das áreas especificadas, a gestão pública municipal respondeu positivamente apenas para a área de turismo.

5.2.4 Quadro Síntese da Dimensão Operacional

SINTESE DO DIAGNÓSTICO DE VERA CRUZ (2009)			
CULTURA	TURISMO	MEIO AMBIENTE	DESENVOLVIMENTO URBANO
DIMENSÃO OPERACIONAL			
A dotação orçamentária para a área de cultura é inconstante, porém expressiva. Não existe Fundo Municipal de Cultura.	A dotação orçamentária para a área de turismo é inexpressiva e inconstante. Não existe um Fundo Municipal de Turismo.	Não há dotação orçamentária para a área de meio ambiente. Existe uma Lei para Fundo Municipal de Meio Ambiente, mas não foi implementada.	A dotação orçamentária para a área de Urbanismo é crescente. Não existe um Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano.
A Prefeitura conta com apenas 2 funcionários, sendo 1 em nível de gestão (Diretor) para a área de cultura.	A Prefeitura conta com 2 funcionários para a gestão do turismo, todos em nível de gestão.	A Prefeitura conta com 03 funcionários para a gestão ambiental, em nível de gestão (1 Diretor, 1 Fiscal e 1 funcionário efetivo)	A Prefeitura conta com apenas 02 funcionários para a gestão do desenvolvimento urbano, sendo todos gestores. No quadro geral da Secretaria existe 300 funcionários incluindo serviços de limpeza, iluminação e obras.

Os funcionários alocados na área de cultura não participaram de capacitação nos últimos anos.	Os funcionários alocados na área de turismo não participaram de capacitação nos últimos anos.	Não houve capacitação dos funcionários responsáveis pela gestão ambiental nos últimos anos.	Os funcionários alocados na área de desenvolvimento urbano não participaram de capacitação nos últimos anos.
Não há equipamentos de informática na estrutura de gestão.	Não há equipamentos de informática na estrutura de gestão.	Não há equipamentos de Informática na estrutura de gestão atual.	Os equipamentos de Informática são suficientes para a estrutura de gestão atual.
Não há banco de dados informatizado para a cultura e nem sistema de gerenciamento informatizado.	Não há banco de dados informatizado para o turismo e nem sistema de gerenciamento informatizado.	Não há banco de dados informatizado para a gestão ambiental e nem sistema de gerenciamento informatizado.	O município não conta com Base Cartográfica Digital. Não há um sistema de gerenciamento informatizado.
Como não há computadores na área responsável pela gestão da cultura, não há acesso à internet e não há interligação via intranet.	Como não há computadores na área responsável pela gestão do turismo, não há acesso à internet e não há interligação via intranet.	Como não há computadores na secretaria, não há acesso à internet, e nem há interligação via intranet.	Todos os computadores da secretaria tem acesso à internet, mas não estão interligados via intranet.

5.2.4 Conclusões

As respostas aos questionamentos realizados com relação à **dimensão operacional** no município de Vera Cruz permitem inferir que, apesar do fato de a localidade ter como uma de suas principais atividades econômicas o segmento turístico, o setor responsável pelo turismo ainda não é visto, nesta Prefeitura, como prioritário, na medida em que não está devidamente organizado: nem em termos de corpo técnico suficiente, nem em termos de estrutura básica para o desenvolvimento de seus trabalhos.

O Município não conta com banco de dados informatizado, nem sistema de gerenciamento das informações. Não há computadores disponíveis para as áreas de cultura, turismo e meio ambiente.

Com base na evolução das receitas municipais, verifica-se que o percentual de arrecadação própria do município supera a média de municípios do mesmo porte. Já a participação da arrecadação de ISS e IPTU na receita bruta, apesar do decréscimo ocorrido no período, está acima da média dos municípios do mesmo porte. Verifica-se também que o investimento em cultura é o mais representativo dentre as quatro áreas de atuação deste Plano, apesar de inconstante. Os investimentos em urbanismo aumentaram de forma expressiva a partir de 2005, ocupando o segundo lugar em termo de representatividade. A dotação

orçamentária para o turismo representa menos de 1% da receita bruta e não foram investidos recursos em gestão ambiental no período avaliado.

5.3 Diagnóstico da Dimensão da Sustentabilidade

Na **dimensão da sustentabilidade**, foram observados os níveis de interação e cooperação entre os órgãos municipais, entre os municípios, as demais esferas do governo, além dos conselhos e do envolvimento da comunidade nos projetos municipais para o turismo.

5.3.1 Mecanismos de Participação da Comunidade nas Decisões

Já existe o Conselho Municipal de Turismo, cuja composição é de dois titulares e dois suplentes do poder público; um titular e suplente representando os sindicatos, um titular e um suplente representando o empresariado e um titular e um suplente representando o terceiro setor. A gestão atual propõe revisão deste Conselho, para que além de consultivo, seja também deliberativo.

O Conselho Municipal de Meio Ambiente (CONDEMA) é composto por dois representantes do poder executivo, quatro representantes de entidades ambientalistas, dois representantes de sindicatos, um representante de entidade de classe, um representante de cooperativa de serviços e um representante da federação das ONGs. Segundo informações do Grupo Gestor, este Conselho está adequado e em funcionamento.

Com relação ao Conselho de Meio Ambiente, é importante mencionar a participação de conselheiros capacitados pelo Programa Nacional de Capacitação do Ministério do Meio Ambiente, bem como sua participação na elaboração de um Planejamento Ambiental Integrado da Ilha de Itaparica.

Buscou-se também verificar a inserção na matriz curricular das escolas da rede pública de temas referentes ao turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento urbano, ao que a Prefeitura respondeu positivamente, para as

áreas de cultura e meio ambiente, cujos conteúdos já são contemplados pelas escolas da rede pública, desde 1989.

5.3.2 Existência de Convênios, Consórcios e Parcerias.

Conciliando os dados das duas oficinas sobre a articulação entre a Prefeitura de Vera Cruz e demais esferas governamentais e não governamentais, a tabela abaixo evidencia as ações existentes em parceria com outros municípios, setor privado, ONGs e Governos estadual e federal, em cada uma das áreas relacionadas.

Tabela 19 – Ações da Prefeitura de Vera Cruz em parceria com outros órgãos/instituições.

PARCERIAS	TURISMO	CULTURA	MEIO AMBIENTE	DESENVOLVIMENTO URBANO
Outras Prefeituras	Roteiro Integrado, Vera Cruz, Salinas e Itaparica.	Ações culturais e parceria entre as Bibliotecas com Itaparica.	Plano Ambiental Único com Itaparica.	PDDU
Governo Estadual	Roteiro Integrado, Regionalização e Prodetur.	-	PNC – GAM, Conferências, etc.	Construção de 80 casas populares parceria com a SEDUR.
Governo Federal	Roteiro Integrado Prodetur.	-	PNC Conferências	-
Setor Privado	Prodetur e Roteiro Integrado, mapa Eco-Turístico.	-	Agenda 21, GAM/PNC	-
ONGs	Planejamento, Eventos, Seminários e Educação Ambiental.	Educação e Apoio Institucional para grupo de capoeira e outros do gênero.	Capacitação, Seminários, PNC, Limpeza de Rios, Mutirão de limpeza de praias, Clenup etc.	-

5.3.3 Mecanismos para a Transparência da Gestão

Há poucos mecanismos de transparências das ações municipais para a comunidade, tendo em vista que os Conselhos estão pendentes de revisão, estando em funcionamento apenas o CONDEMA. Entretanto, a Prefeitura de Vera Cruz mantém atualizado seu site institucional, contemplando links do Diário Oficial e do canal de comunicação com a comunidade.

5.3.4. Quadro Síntese do Dimensão de Sustentabilidade

SINTESE DO DIAGNÓSTICO DE VERA CRUZ – (2009)			
CULTURA	TURISMO	MEIO AMBIENTE	DESENVOLVIMENTO URBANO
DIMENSÃO DE SUSTENTABILIDADE			
Não há mecanismos para a participação da comunidade nas decisões. Existe Conselho Municipal de Cultura, mas precisa ser reorganizado e não tem Regimento.	Há poucos mecanismos para a participação da comunidade nas decisões. Existe um Conselho Municipal de Turismo, mas precisa ser revisto para que possa ser deliberativo.	Há poucos mecanismos para a participação da comunidade nas decisões. Existe e funciona o CONDEMA.	Há poucos mecanismos para a participação da comunidade nas decisões. Não existe um Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Existe um Consórcio Intermunicipal para Tratamento de Resíduos Sólidos entre Vera Cruz e Itaparica
Há poucos projetos culturais em execução através de parcerias com os governos federal, estadual e outros municípios, ONG's e Setor Privado.	Há poucos projetos voltados para o turismo em execução através de parcerias. Existe uma parceria com o Sebrae para elaborar um planejamento turístico para a copa.	Há poucos projetos voltados para a gestão ambiental em execução através de parcerias.	Há poucos projetos voltados para o desenvolvimento urbano em execução através de parcerias.
A Prefeitura dispõe de poucos recursos para a transparência da gestão. A Prefeitura tem home-page, mas não há página específica para a secretaria. O Diário Oficial é exibido na página.	A Prefeitura dispõe de poucos recursos para a transparência da gestão. A Prefeitura tem home-page, mas não há página específica para a secretaria. O Diário Oficial é exibido na página.	A Prefeitura dispõe de poucos recursos para a transparência da gestão. A Prefeitura tem home-page, mas não há página específica para a secretaria. O Diário Oficial é exibido na página.	A Prefeitura dispõe de poucos recursos para a transparência da gestão. A Prefeitura tem home-page, mas não há página específica para a secretaria. O Diário Oficial é exibido na página.

5.3.4 Conclusões

Observa-se, portanto, na dimensão da sustentabilidade, que de um modo geral, é preciso fomentar os níveis de cooperação entre os órgãos municipais e a comunidade, o que pode ocorrer através da efetivação dos conselhos municipais, de maneira que se tornem participativos, atuantes e eficazes.

No que tange aos sistemas/serviços de informação (disponíveis na administração municipal ou utilizados para prestar informações à população sobre o turismo no município), verificou-se poucos recursos existentes, sendo destacado apenas o site institucional da Prefeitura.

Dessa forma foram levantados os seguintes problemas a serem enfrentados pela Gestão Municipal:

- Inoperância dos mecanismos de participação da comunidade nos processos de gestão do turismo.
- Poucos serviços voltados para prestar informações à população sobre o turismo no município.

A próxima seção traz um Plano de Ação pactuado por área envolvida (turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento urbano). Estas informações foram extraídas da 2ª Oficina, realizada em outubro de 2009. Possibilitaram a definição de algumas soluções para os problemas identificados.

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DA CULTURA – MUNICÍPIO DE VERA CRUZ

PÚBLICO-ALVO:	Gestores e Técnicos responsáveis pela gestão da cultura no município			
FOCO ESTRATÉGICO:	Estruturar o órgão municipal responsável pela gestão da cultura para o cumprimento de suas atribuições e competências e estimulá-lo a estabelecer parcerias			
OBJETIVO GERAL:	Dotar a Prefeitura de capacidade para decidir, executar e manter, no âmbito municipal, as ações para a promoção do desenvolvimento do turismo e do patrimônio natural e cultural de forma compartilhada, integrada e sustentável.			
PREMISSAS:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelo de gestão municipal participativo e descentralizado; 2. Integração de ações de fortalecimento institucional dos três níveis de governo; 3. Disponibilidade de gestores e técnicos da Prefeitura para o trabalho em parceria; 4. Incorporação do município como prioridade nos programas geridos pelos órgãos estaduais; 5. Otimização de recursos através da implementação do plano de ação de forma conjunta, sempre que possível. 			
RESULTADOS FINALÍSTICOS	RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
Implementar Estrutura Organizacional compatível com as competências previstas na Política Pública Setorial	Estrutura Organizacional compatível com o SNC e com as respectivas atribuições e competências definidas em lei e norma	Definir através de Decreto uma Estrutura Organizacional com as respectivas atribuições e competências.	Prefeitura (Diretoria de Cultura) e SECULT	Junho 2010
		Definir processos compatíveis com atribuições e competências e elaborar manual de operacionalização	Prefeitura (Diretoria de Cultura) e SECULT	Junho 2010
	Cargos previstos na estrutura organizacional providos	Nomear funcionários para ocupar os cargos previstos na estrutura organizacional.	Prefeitura (Diretoria de Cultura)	Junho 2010
Sistema completo de planejamento implementado	Sistemática de avaliação implementada	Elaborar uma sistemática de avaliação de resultados.	Prefeitura (Diretoria de Cultura) e Secretário de ADM (Marinho)	Dez 2010
	Plano setorial elaborado e com diretrizes normatizadas em lei	Elaborar Plano Municipal de Cultura com indicadores e metas.	Prefeitura (Diretoria de Cultura) e SECULT	
		Elaborar legislação compatível com o Plano Municipal de Cultura		
Base de Dados levantada e atualizada	Fazer pesquisa para formação da base de dados da cultura		Junho 2010	
Estrutura Organizacional dotada de recursos técnicos financeiros e humanos compatíveis com as suas atribuições e competências	Dotação orçamentária suficiente e compatível com atribuições	Criar o Fundo Municipal de Cultura e sensibilizar os Vereadores e prefeito para definir os recursos necessários no orçamento anual.	Prefeitura (Diretoria de Cultura)	Dez 2010
	Recursos Humanos capacitados para cumprir com suas atribuições	Capacitar os funcionários para a implementação do Sistema Nacional de Cultura.	Prefeitura (Diretoria de Cultura) e SECULT	Dez 2010
		Implantar o Cadastro Técnico Multifinalitário	Prefeitura (Lucas) / SETUR/ CONDER	Junho 2010
	Base de dados e sistema de gerenciamento informatizados	Elaborar SIG GEOPOLIS		
		Sistema de Comunicação Interna e externa implantados e em funcionamento	Elaborar software para gerenciamento dos processos	Prefeitura (Diretoria de Cultura)
	Capacitar gestores e técnicos para atuar de forma integrada			
Hardwares disponibilizados e suficientes para o andamento dos processos	Implantar intranet e acesso a Internet para todos os computadores da secretaria	Prefeitura (Diretoria de Cultura)	Junho 2010	
	Adquirir computadores e servidor com configuração compatível com os aplicativos que serão implantados.	Prefeitura (Diretoria de Cultura)	Junho 2010	

Mecanismos de transparência e de participação implementados	Mecanismos de participação previstos no SNC implementados	Implantar as Conferências Municipais e os Fóruns Municipais de Cultura Implantar o Conselho Municipal de Cultura	Prefeitura (Diretoria de Cultura) e SECULT	Junho 2010
	Mecanismos para dar transparência às ações da Secretaria Implementados	Implantar página na Internet e disponibilizar o SIG na página	Prefeitura (Diretoria de Cultura) / SETUR CONDER	Junho 2010
Parcerias com outras esferas de governo, ONG's e Setor Privado estabelecidas	Consórcio Municipal para Elaboração de Projetos e captação de recursos implementada e em funcionamento	Implantar estrutura consorciada com outros municípios da região para elaboração de projetos e captação de recursos	Prefeitura (Diretoria de Cultura)	Dez 2010
		Capacitar técnicos e gestores para a elaboração de projetos e captação de recursos.	Prefeitura (Diretoria de Cultura) e SETUR	Dez 2010

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DO TURISMO – MUNICÍPIO DE VERA CRUZ

PÚBLICO-ALVO:	Gestores e Técnicos responsáveis pela gestão da turismo no município			
FOCO ESTRATÉGICO:	Estruturar o órgão municipal responsável pela gestão do turismo para o cumprimento de suas atribuições e competências e estimulá-lo a estabelecer parcerias			
OBJETIVO GERAL:	Dotar a Prefeitura de capacidade para decidir, executar e manter, no âmbito municipal, as ações para a promoção do desenvolvimento do turismo e do patrimônio natural e cultural de forma compartilhada, integrada e sustentável.			
PREMISSAS:	6. Modelo de gestão municipal participativo e descentralizado; 7. Integração de ações de fortalecimento institucional dos três níveis de governo; 8. Disponibilidade de gestores e técnicos da Prefeitura para o trabalho em parceria; 9. Incorporação do município como prioridade nos programas geridos pelos órgãos estaduais; 10. Otimização de recursos através da implementação do plano de ação de forma conjunta, sempre que possível.			
RESULTADOS FINALÍSTICOS	RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
Implementar Estrutura Organizacional compatível com as competências previstas na Política Pública Setorial	Estrutura Organizacional compatível com a regulamentação da Lei Geral de Turismo e com as respectivas atribuições e competências definidas em lei e norma	Definir através de Decreto uma Estrutura Organizacional com as respectivas atribuições e competências	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Junho/2010
		Definir processos compatíveis com atribuições e competências e elaborar manual de operacionalização	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Junho/2010
	Cargos previstos na estrutura organizacional providos	Nomear funcionários para ocupar os cargos previstos na estrutura organizacional.	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Junho/2010
Sistema completo de planejamento implementado	Sistemática de avaliação implementada	Elaborar uma sistemática de avaliação de resultados	Prefeitura (Secretaria de Turismo) e SETUR	Dez 2010
	Plano setorial elaborado e com diretrizes normatizadas em lei	Atualizar o Plano Municipal de Turismo com indicadores e metas	Prefeitura (Secretaria de Turismo) / SETUR e SEBRAE	Junho 2010
		Elaborar legislação compatível com o plano Municipal de Turismo. Já existe uma parceria com o SEBRAE para elaborar um planejamento para COPA		Junho 2010
	Base de Dados levantada e atualizada	Fazer pesquisa para formação da base de dados do Turismo	Prefeitura (Secretaria de Turismo) / SETUR/ CONDER	Junho 2010
Estrutura Organizacional dotada de recursos técnicos financeiros e humanos compatíveis com as suas atribuições e competências	Dotação orçamentária suficiente e compatível com atribuições	Criar o Fundo Municipal de Turismo e sensibilizar os Vereadores e prefeito para definir os recursos necessários no orçamento anual.	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Dez 2010
	Recursos Humanos capacitados para cumprir com suas atribuições	Capacitar os funcionários para cadastramento, licenciamento e fiscalização de atividades turísticas	Prefeitura (Secretaria de Turismo)/ MTur / SETUR/ BT	Dez 2010
	Base de Dados e sistema de gerenciamento informatizados	Implantar o Cadastro Técnico Multifinalitário	Prefeitura (Secretaria de Turismo) e CONDER	Junho 2010
		Elaborar SIG GEOPOLIS		
	Elaborar software para gerenciamento dos processos	Prefeitura (Secretaria de	Junho 2010	

			Turismo)/ SETUR e CONDER	
	Sistema de Comunicação Interna e externa implantados e em funcionamento	Capacitar gestores e técnicos para atuar de forma integrada	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Junho 2010
		Implantar intranet e acesso a Internet para todos os computadores da secretaria	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Junho 2010
	Hardwares disponibilizados e suficientes para o andamento dos processos	Adquirir computadores e servidor com configuração compatível com os aplicativos que serão implantados.	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Junho 2010
Mecanismos de transparência e de participação implementados	Mecanismos de participação previstos no Sistema Nacional de Turismo implementados	Revisar o Conselho Municipal de Turismo	Prefeitura (Secretaria de Turismo) e Mtur / SETUR /BT	Dez 2010
	Mecanismos para dar transparência às ações da Secretaria Implementados	Implantar página na Internet e disponibilizar o SIG na página	Prefeitura (Secretaria de Turismo)/ SETUR e CONDER	Junho 2010
Parcerias com outras esferas de governo, ONG's e Setor Privado estabelecidas	Consórcio Municipal para Elaboração de Projetos e captação de recursos implementada e em funcionamento	Implantar estrutura consorciada com outros municípios da região para elaboração de projetos e captação de recursos	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	Dez 2010
		Capacitar técnicos e gestores para a elaboração de projetos e captação de recursos	Prefeitura (Secretaria de Turismo) e SETUR	Dez 2010

PLANO DE GESTÃO - GESTÃO DA MEIO AMBIENTE – MUNICÍPIO DE VERA CRUZ

PÚBLICO-ALVO:	Gestores e Técnicos responsáveis pela gestão da Meio Ambiente no município			
FOCO ESTRATÉGICO:	Estruturar o órgão municipal responsável pela gestão ambiental para o cumprimento de suas atribuições e competências e estimulá-lo a estabelecer parcerias			
OBJETIVO GERAL:	Dotar a Prefeitura de capacidade para decidir, executar e manter, no âmbito municipal, as ações para a promoção do desenvolvimento do turismo e do patrimônio natural e cultural de forma compartilhada, integrada e sustentável.			
PREMISSAS:	11. Modelo de gestão municipal participativo e descentralizado; 12. Integração de ações de fortalecimento institucional dos três níveis de governo; 13. Disponibilidade de gestores e técnicos da Prefeitura para o trabalho em parceria; 14. Incorporação do município como prioridade nos programas geridos pelos órgãos estaduais; 15. Otimização de recursos através da implementação do plano de ação de forma conjunta, sempre que possível.			
RESULTADOS FINALÍSTICOS	RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
Implementar Estrutura Organizacional compatível com as competências previstas na Política Pública Setorial	Estrutura Organizacional compatível com a Resolução CONAMA e com as respectivas atribuições e competências definidas em lei e norma	Acompanhar as ações do GAC de cadastramento, licenciamento e fiscalização de empreendimentos de impacto local	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)	Dez 2010
		Definir através de Decreto uma Estrutura Organizacional com as respectivas atribuições e competências	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)	Junho 2010
		Definir processos compatíveis com atribuições e competências e elaborar manual de operacionalização	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente) e SEMA	Junho 2010
	Cargos previstos na estrutura organizacional providos	Nomear funcionários para ocupar os cargos previstos na estrutura organizacional	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)	Junho 2010
Sistema completo de planejamento implementado	Sistemática de avaliação implementada	Elaborar uma sistemática de avaliação de resultados.	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente) / SETUR	Dez 2010
	Plano setorial elaborado e com diretrizes normatizadas em lei	Elaborar Plano de Gestão Integrada da Orla (Projeto Orla)	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)/ SEMA	Junho 2010
		Elaborar legislação compatível com o Plano de Gestão Integrada da Orla (Projeto Orla)		
Base de Dados levantada e atualizada	Ceder o GEOBAHIA para o Município			
Estrutura Organizacional dotada de recursos técnicos financeiros e humanos compatíveis com as suas atribuições e competências	Dotação orçamentária suficiente e compatível com atribuições	Implementar a Lei do Fundo Municipal de Meio Ambiente e sensibilizar os Vereadores e o Prefeito para definir os recursos necessários no orçamento anual.	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)	Dez 2010
	Recursos Humanos capacitados para cumprir com suas atribuições	Capacitar os funcionários para cadastramento, licenciamento e fiscalização ambiental	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente) e SEMA	Dez 2010
		Implantar o Cadastro Técnico Multifinalitário	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)/ SETUR/ CONDER	Junho 2010
	Base de Dados e sistema de gerenciamento informatizados	Elaborar SIG GEOPOLIS	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente) e SEMA	Junho/2010
		Ceder o CERBERUS (software de gerenciamento dos processos) ao município		
	Hardwares disponibilizados e suficientes para o andamento dos processos	Implantar intranet e acesso a Internet para todos os computadores da secretaria	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)	Junho 2010
Adquirir computadores e servidor com configuração compatível com os aplicativos que serão implantados.		Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)	Junho 2010	

	Mecanismos para dar transparência às ações da Secretaria Implementados	Implantar página na Internet e disponibilizar o SIG na página	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)/ SETUR/ CONDER	Junho 2010
Parcerias com outras esferas de governo, ONG's e Setor Privado estabelecidas	Consórcio Municipal para Elaboração de Projetos e captação de recursos implementada e em funcionamento	Implantar estrutura consorciada com outros municípios da região para elaboração de projetos e captação de recursos	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente)	Dez 2010
		Capacitar técnicos e gestores para a elaboração de projetos e captação de recursos.	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente) e SETUR	Dez 2010

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO URBANO – MUNICÍPIO DE VERA CRUZ

PÚBLICO-ALVO:	Gestores e Técnicos responsáveis pela gestão do Desenvolvimento Urbano no município			
FOCO ESTRATÉGICO:	Estruturar o órgão municipal responsável pela gestão do Dês. Urbano para o cumprimento de suas atribuições e competências e estimulá-lo a estabelecer parcerias			
OBJETIVO GERAL:	Dotar a Prefeitura de capacidade para decidir, executar e manter, no âmbito municipal, as ações para a promoção do desenvolvimento do turismo e do patrimônio natural e cultural de forma compartilhada, integrada e sustentável.			
PREMISSAS:	16. Modelo de gestão municipal participativo e descentralizado; 17. Integração de ações de fortalecimento institucional dos três níveis de governo; 18. Disponibilidade de gestores e técnicos da Prefeitura para o trabalho em parceria; 19. Incorporação do município como prioridade nos programas geridos pelos órgãos estaduais; 20. Otimização de recursos através da implementação do plano de ação de forma conjunta, sempre que possível.			
RESULTADOS FINALÍSTICOS	RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
Implementar Estrutura Organizacional compatível com as competências previstas na Política Pública Setorial	Estrutura Organizacional compatível com o Plano Diretor e com as respectivas atribuições e competências definidas em lei e norma	Definir processos compatíveis com atribuições e competências e elaborar manual de operacionalização	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo)	Junho 2010
Sistema completo de planejamento implementado	Sistemática de avaliação implementada	Elaborar uma sistemática de avaliação de resultados	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo) e SETUR	Junho 2010
	Plano setorial elaborado e com diretrizes normatizadas em lei	Implementar Plano Diretor existente	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo) e SEDUR	Dez 2010
		Elaborar legislação urbanística compatível com o Plano Diretor		
	Base de Dados levantada e atualizada	Fazer pesquisa de campo para cadastro imobiliário	Prefeitura (Secretaria de Finanças e Sec. de Obras) e SEDUR/ SETUR/ CONDER	Dez 2010
Estrutura Organizacional dotada de recursos técnicos financeiros e humanos compatíveis com as suas atribuições e competências	Dotação orçamentária suficiente e compatível com atribuições	Criar o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano e sensibilizar os Vereadores e prefeito para definir os recursos necessários no orçamento anual.	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo)	Dez 2010
	Recursos Humanos capacitados para cumprir com suas atribuições	Capacitar os funcionários para cadastramento, licenciamento e fiscalização.	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo) e SEDUR	Dez 2010
		Implantar o Cadastro Técnico Multifinalitário	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo) e SETUR / CONDER	Junho 2010
	Base de Dados e sistema de gerenciamento informatizados	Elaborar SIG GEOPOLIS		Junho 2010
		Sistema de Comunicação Interna e externa implantados e em funcionamento	Elaborar software de gerenciamento dos processos.	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo) e SETUR/ CONDER
	Capacitar gestores e técnicos para atuar de forma integrada		Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo)	Junho 2010
Implantar intranet	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo)	Junho 2010		

	Hardwares disponibilizados e suficientes para o andamento dos processos	Adquirir computadores e servidor com configuração compatível com os aplicativos que serão implantados.	Prefeitura / SETUR/ CONDER	Junho 2010
Mecanismos de transparência e de participação implementados	Mecanismos de participação previstos Estatuto das Cidades implementados	Implantar o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano.	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo) e SEDUR	Dez 2010
	Mecanismos para dar transparência às ações da Secretaria Implementados	Implantar página na Internet e disponibilizar o SIG na página. Disponibiliza Diário Oficial	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo) e SETUR/ CONDER	Dez 2010
				Junho 2010
Parcerias com outras esferas de governo, ONG's e Setor Privado estabelecidas	Consórcio Municipal para Elaboração de Projetos e captação de recursos implementada e em funcionamento	Implantar estrutura consorciada com outros municípios da região para elaboração de projetos e captação de recursos	Prefeitura (Sec. Obras e Urbanismo)	Dez 2010
		Capacitar técnicos e gestores para a elaboração de projetos e captação de recursos,	Prefeitura e SETUR	Dez 2010

7. SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

O desenvolvimento do Plano de Fortalecimento Municipal da Gestão do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural do Município de Camaçari será acompanhado e monitorado pelo Sistema de Gerenciamento Orientado para Resultados (SIGEOR), cedido através de convênio realizado com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

O convênio com o SEBRAE englobou a cessão da metodologia e da ferramenta SIGEOR – Parceiros, bem como a capacitação dos agentes envolvidos (gestores e técnicos das secretarias estaduais, das prefeituras e dos representantes dos Conselhos Municipais relacionados com as áreas de atuação deste Plano e do Conselho de Turismo do Polo).

A gestão estratégica orientada para resultados é uma tendência mundial. Alguns organismos internacionais como Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Banco Mundial, bem como agências públicas no Canadá, Austrália, Reino Unido e EUA estão adotando a metodologia.

No Brasil, a empresa Macroplan Perspectiva, Estratégia & Gestão desenvolveu a metodologia GEOR – Gestão Estratégica Orientada para Resultados, que foi adaptada para o SEBRAE e já acompanha mais de 1.000 projetos nacionais.

O objetivo do GEOR-SEBRAE é construir e gerir projetos orientados para resultados, ou seja, transformar intenções em resultados concretos, materializar uma iniciativa singular, mobilizar e articular recursos públicos e privados; em termos práticos, este modelo de gestão está apoiado em dois requisitos: responsabilização e compromisso.

A responsabilização consiste na alocação das atribuições, dos desafios e dos poderes cabíveis a pessoas físicas e não a cargos genéricos ou a órgãos. Isso reforça a liderança dos gestores de projeto, aproximando-o do público-alvo, permitindo uma percepção mais precisa e completa dos problemas e das oportunidades.

O compromisso implica na negociação e definição de responsabilidades claras e bem especificadas na execução de ações e alocação de recursos para o alcance dos resultados, pactuados. O processo de negociação é tão ou mais importante que o “contrato” propriamente

dito. É nele que se fortalece, pela prática, o conjunto de valores da gestão estratégica orientada para resultados.

Para auxiliar a implementação da metodologia GEOR, a Macroplan, em parceria com a FPS Tecnologia da Informação, desenvolveu em 2004 um software denominado SIGEOR.



O SIGEOR é um ambiente de gestão e colaboração, que permite dar agilidade e apoio às decisões estratégicas de cada projeto, através do gerenciamento e monitoramento contínuo pelas instituições parceiras envolvidas com determinado projeto.

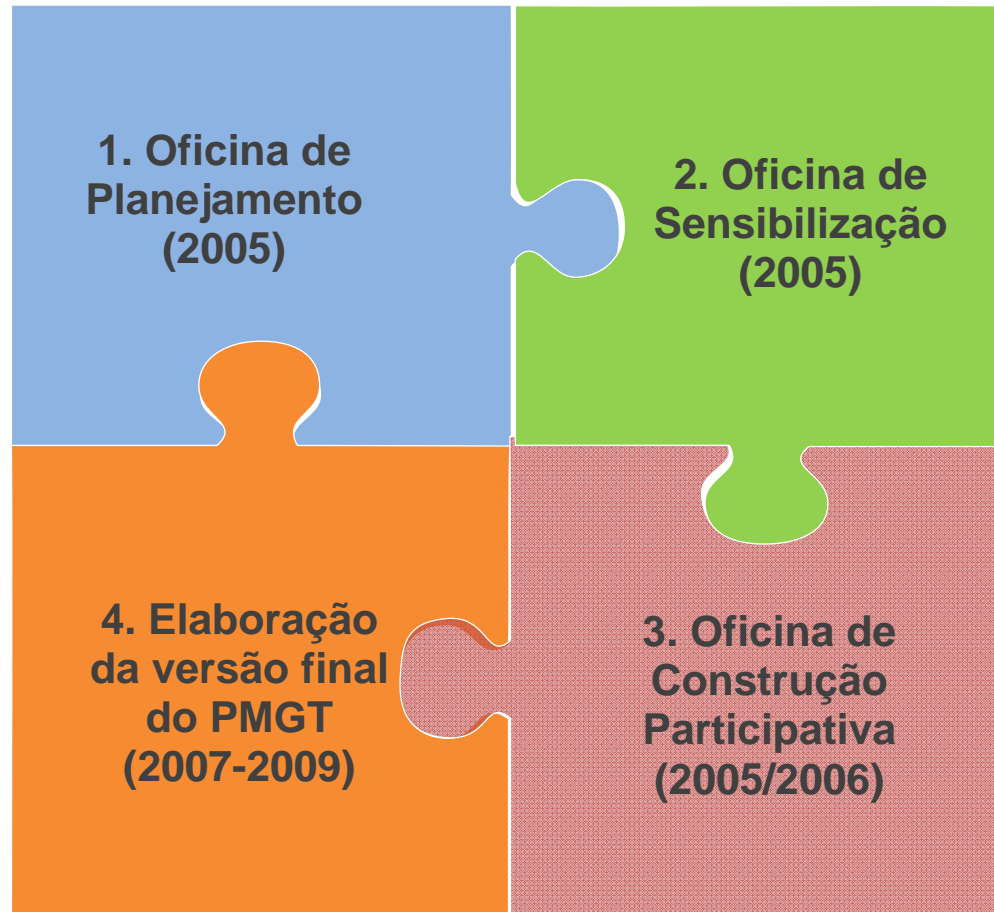
O software permite também que os beneficiários de cada projeto e a sociedade em geral acompanhem as ações desenvolvidas e os resultados alcançados, propiciando maior transparência. As principais funcionalidades do SIGEOR são:

- registrar e apresentar a situação do projeto;
- acompanhar e gerenciar a execução das ações;
- acompanhar a realização financeira;
- gerenciar a superação dos marcos críticos;

monitorar as restrições ao andamento normal do projeto

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Metodologia Utilizada



Para a concretização das etapas 1 e 2, foram realizadas duas oficinas em Salvador, uma de planejamento e outra de sensibilização, que contaram com a participação da representação dos municípios envolvidos, da SUINVEST e da consultoria contratada à época. A terceira etapa, correspondente à oficina de construção participativa dos planos municipais, foi realizada em cada município. A quarta e

última etapa constituiu-se na elaboração dos planos respectivos, e foi realizada, num primeiro momento pelos técnicos da SUINVEST, com apoio da consultoria, e, posteriormente, revisada e complementada pela nova equipe da Assessoria Institucional da SUINVEST/SETUR em 2009, após a ocorrência das oficinas de “validação” em cada município.

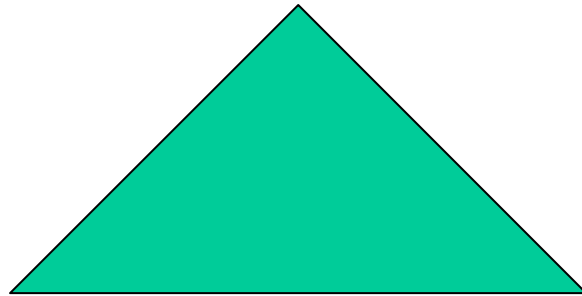
Na primeira oficina, após explicitação da metodologia a ser adotada para o trabalho, foi construído, coletivamente, um conceito-guia de gestão do turismo que orientou a definição da proposta de planejamento a ser utilizada pela equipe da SUINVEST/Consultoria na elaboração do PGMT.

O conceito de gestão construído na etapa 1 se aproxima do conceito de governo de Carlos Matus (1993)³, explicitado no seu Triângulo de Governo sobre a *capacidade de governar*, e adaptado por Guimarães *et al* (2004)⁴. Esses autores, ao construírem um modelo metodológico para avaliar a gestão pública, partem do Triângulo de governo de Matus (1993) e consideram que a capacidade de governar envolve três dimensões interdependentes entre si: a organizacional (formato decisório), a dimensão operacional (capacidade técnica e de mobilizar recursos) e a dimensão da sustentabilidade (capacidade de construir alianças e de sustentar os resultados de gestão). Assim, o modelo teórico triangular de governo proposto privilegia tanto categorias normativas (existência de projetos) como categorias administrativas (capacidade técnica) e categorias políticas (governabilidade) conforme figura a seguir.

EXISTÊNCIA DE PROJETOS

³ MATUS.C. *Política, Planejamento e governo. Brasília. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1993*

⁴ GUIMARÃES, M.C. Lessa, SANTOS, C.Sandra, MELO, Cristina e SANCHES FILHO, Alvino. *Avaliação da capacidade de gestão de organizações sociais: uma proposta metodológica em desenvolvimento. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 20(6)-1642-1650, nov.dez, 2004.*



GOVERNABILIDADE

CAPACIDADE TÉCNICA

Para a elaboração do Plano de Fortalecimento Municipal para Gestão do Turismo, do Patrimônio Natural e Cultural os participantes da Oficina de Planejamento partiram dessa base teórica, para definir Gestão Municipal do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural, como sendo:

“Capacidade de decidir, executar e manter, no âmbito municipal, as ações para a promoção do desenvolvimento do turismo e do patrimônio natural e cultural de forma compartilhada, integrada e sustentável”.

Na segunda oficina, a de sensibilização, foi atualizada a discussão sobre as questões conceituais e metodológicas que envolvem a gestão pública e o planejamento local no contexto contemporâneo. Nesta oficina, foi frisado, dentre os desafios colocados para a nova gestão pública, o de promover a melhoria da capacidade de gestão dos governos, sem prejuízos para o reconhecimento da importância das ações voltadas para aumentar a governabilidade democrática do sistema político (GUIMARÃES *et al*, 2004). Esta capacidade de gestão, por sua vez, passa a ser entendida como "a capacidade do governo para concretizar na realidade, de maneira eficiente e efetiva, as decisões tomadas no nível político" (CLAD, 1998, p. 5). Nessa oportunidade, também se buscou pactuar, com os representantes municipais, as alianças necessárias para a realização da terceira etapa da metodologia que seria a das oficinas de construção participativa dos planos municipais, em cada um dos municípios selecionados para essa primeira fase do PRODETUR-NE II.

O próximo passo foi promover a construção coletiva, envolvendo os gestores e técnicos dos governos municipais, empresários e representantes da comunidade, do levantamento dos insumos para a elaboração de cada Plano de Gestão Municipal. Assim, utilizando-se de uma metodologia participativa foi realizada a terceira oficina que teve como atividade principal a atualização das informações essenciais que deveriam compor o diagnóstico sobre a situação da gestão municipal em cada um dos municípios participantes.

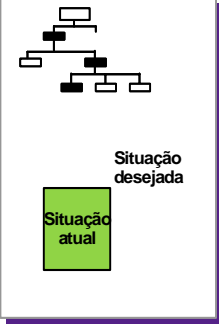
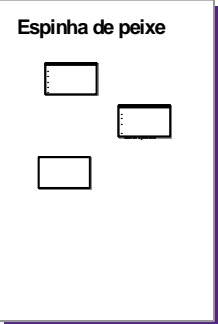
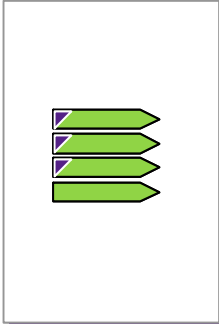
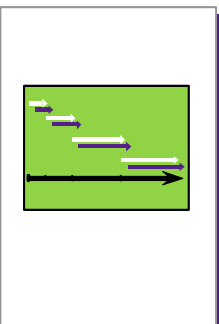
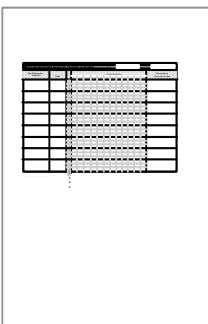
Nesse sentido, partindo-se da **situação atual**, ou seja, da constatação de que os municípios não dispõem de uma estrutura adequada para a gestão do turismo e do patrimônio natural e cultural, os participantes das oficinas foram motivados com perguntas orientadoras, a identificar os problemas, soluções e prioridades, para atingir a **situação desejada**, expressa no conceito-guia. Ademais, o processo de construção do plano nas etapas representadas no diagrama abaixo, levou em conta aquelas três dimensões da gestão, ou seja:

1. **Capacidade de planejamento e organização:** planejamento municipal para a gestão do turismo e do patrimônio natural e cultural; marcos regulatórios e legislação e estrutura organizacional e administrativa;
2. **Capacidade técnica e de recursos:** capacitação técnica do quadro de pessoal para as ações de promoção do desenvolvimento turístico e do patrimônio natural e cultural do município; competência política para captar, ampliar e aplicar recursos próprios e de terceiros para as ações de promoção do desenvolvimento do turismo e do patrimônio natural e cultural no município;
3. **Capacidade política e de articulação:** níveis de interação e cooperação entre os órgãos municipais, entre os municípios e demais esferas de governo; funcionamento dos Conselhos Municipais; envolvimento e participação da comunidade nos projetos municipais para o turismo e viabilidade econômica, social e ambiental dos projetos turísticos e do patrimônio natural e cultural.

O roteiro da oficina de construção participativa do Plano Municipal está representado no diagrama abaixo.

Roteiro da oficina para elaboração do PMGT

Etapas do processo

1. Identificação do problema	2. Análise do problema	3. Geração e escolha da(s) solução (ões)	4. Análise e escolha das prioridades	5. Organização para o gerenciamento do Plano
				
<ul style="list-style-type: none">• Caracterização da diferença entre a situação atual e a desejada• Levantamento de informações qualitativas para atualização do diagnóstico institucional e validação do problema	<ul style="list-style-type: none">• Identificação dos obstáculos ou das causas do problema para se atingir a situação desejada	<ul style="list-style-type: none">• Escolha e planejamento da(s) solução(ões) para remover os obstáculos	<ul style="list-style-type: none">• Identificação das prioridades, metas e parceiros responsáveis pela sua implementação	<ul style="list-style-type: none">• Definição das instâncias de coordenação e supervisão do PMGT para seu monitoramento e avaliação

Concluída essa etapa, a equipe da SUINVEST, de posse de todo o material levantado nas oficinas, iniciou a quarta etapa de construção de cada PMGT. Para tanto, foi realizada em outubro de 2009, a última Oficina de Revisão do PMGT visando a atualização do diagnóstico e o alinhamento do Plano de Ação concretizando o presente documento, denominado **Plano de Gestão Municipal do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural do Município de Vera Cruz** que pretende, com a implementação das ações previstas, dar suporte aos municípios para que possam atingir, em médio prazo, os objetivos contidos nas três dimensões do conceito de gestão adotado pelo grupo de municípios:

- Aperfeiçoar o sistema de planejamento municipal para gerar projetos do turismo sustentável;
- Construir a capacidade técnica e operacional para executar as decisões e projetos do turismo e meio ambiente;
- Articular a integração institucional e regional para promover o desenvolvimento do turismo.

As etapas de construção do Plano contemplam uma seqüência de informações que refletem o entendimento do município de **Vera Cruz** quanto às ações a serem implementadas de forma a contribuir para o aperfeiçoamento da gestão municipal.

Para a atualização do diagnóstico municipal foram levantadas informações, a partir de fontes secundárias (pesquisas realizadas pela equipe da SUINVEST em documentos disponíveis) e fontes primárias (aplicação de questionários durante as Oficinas de elaboração dos Planos e junto às Prefeituras). Pretende-se com estas informações, traçar um perfil de identificação do município e de seu estágio em relação ao conceito-guia da gestão.

A síntese do diagnóstico de cada área envolvida, organizada conforme o conceito de gestão governamental de Carlos Matus, serviu de base para a formação do Plano de Ação para o Fortalecimento da Gestão do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural do Município de **Vera Cruz**, no qual se encontram os resultados, metas e indicadores de desempenho das ações.

As ações consideradas fundamentais foram escolhidas independentemente de se enquadrarem nos itens financiáveis pelo PRODETUR-NE II: material de apoio e comunicação, capacitação, consultoria, sistemas e equipamentos de informática.

O Plano de Ação do Fortalecimento da Gestão do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural prevê uma proposta de gerenciamento através do Grupo Gestor Municipal escolhido, que deverá promover a execução das ações previstas, definindo as instâncias e mecanismos de integração, supervisão e coordenação do município, cuja atuação deverá ocorrer em estreita articulação com a SUINVEST.

APÊNDICE 2 - Questionário Aplicado durante a Oficina

QUESTIONÁRIO: Atualização do Diagnóstico da Gestão Municipal do Turismo Município de Vera Cruz

Identificação

- a) Secretário municipal do Meio Ambiente, Turismo, Esporte e Cultura
Lucas Bahiana dos Reis
- b) Secretário de Obras e Urbanismo
Marcelo Pharaóh Sacramento
- c) Secretário das Finanças
Ubirani Cezar Barbuda
- d) Diretor de Meio Ambiente
Paulo Antônio Souza Monteiro
- e) Controle Interno
Euler Alves da Silva Filho

Questão 1: É do seu conhecimento se existe no seu município:

1.1-Código Tributário Municipal?

Sim

Não

Não sabe

1.2-Diretrizes municipais para a gestão do turismo e para a preservação do meio ambiente?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	p/ M.A.
1.3-Plano Diretor?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Precisa ser revisado
1.4-Plano Diretor aprovado em Lei municipal?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	
1.5-Plano de preservação ambiental?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	APA'S
1.6-Planos de Ação Setorial?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Não sabe	
1.7-Planejamento das ações de turismo e meio ambiente	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Em construção
1.8-Programação para fiscalização das áreas de preservação de exploração dos recursos naturais	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Exite a fiscalização
1.9-Conselhos municipais? Em caso positivo Qual(is)	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	De meio ambiente, de turismo, de cultura, de saúde, de merenda escolar, da criança e adolescente, ...
1.10-Conselhos em funcionamento?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	
1.11-Programa de Educação Tributária no município, inclusive na rede municipal de ensino?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	
1.12-Serviço de ouvidoria pública?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Realizado pelos assessores da prefeitura
1.13-Balcão integrado de atendimento ao cidadão?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Balcão da justiça e cidadania
1.14-Número de telefone/fax especial para consulta do cidadão?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Não sabe	
1.15-Home-page (Internet) do município?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	
1.16-Publicações e cartilhas educativas para a população?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Preservação ambiental, saúde pública.
1.17-Caixa de coleta de sugestões da população?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	
1.18-Programa de educação para atendimento ao turista?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Em fase de elaboração, só taxistas tomaram curso de inglês voltados para os

				atendimentos.
1.19-Programação de orientação ao turista quanto à preservação dos recursos naturais?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Em fase de elaboração
1.20-Sistema de tratamento de resíduos sólidos (lixo) no município?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Em discussão com os agentes do PNC para consorcio intermunicipal, o atual é insatisfatório
1.21-Você participou de algum treinamento oferecido pela Prefeitura ou pelo Estado no ano de 2004?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não		

Questão 2- Na sua opinião:

2.1-A Prefeitura tem envolvido servidores dos diversos órgãos municipais no planejamento das ações de turismo e meio ambiente?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	
2.2-A população participa diretamente da definição dos investimentos municipais? Em caso positivo, como?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Existe o desejo da implantação do orçamento participativo
2.3-Qual o grau de prioridade das ações municipais nas áreas de turismo e meio ambiente?	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input checked="" type="checkbox"/> Baixo	Não sabe
2.4-Os investimentos e os resultados da gestão estão sendo divulgados para a população? Em caso positivo, como?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Assembléias populares para apresentação dos resultados atingidos no semestre.

Responda apenas se você é gestor (gerente ou coordenador) de algum órgão da Prefeitura

Questão 3- Dê sua opinião sobre as seguintes questões:

3.1-Qual o grau de autonomia decisória do seu órgão para selecionar e executar suas prioridades?	<input checked="" type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Não sabe
3.2-Este grau de autonomia facilita ou dificulta sua performance gerencial? (agilidade nas decisões e execução de ações)	<input checked="" type="checkbox"/> Facilita	<input type="checkbox"/> Dificulta		
3.3-O número de órgãos e de setores que existem a Prefeitura fortalecem ou pulverizam ações e os serviços oferecidos?	<input checked="" type="checkbox"/> Fortalecem	<input type="checkbox"/> Pulverizam		

3.4-Existem sistemas informatizados e/ou banco de dados que fornecem informações gerenciais para lhe auxiliar no momento de tomar decisão?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		
3.5-Os sistemas informatizados estão interligados?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	
3.6-Os bancos de dados existentes disponibilizam informações confiáveis?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Por quê?	Não tenho acesso a bancos de dados
3.7-Os bancos de dados existentes disponibilizam informações no tempo oportuno para a decisão?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Por quê?	A partir de informação de outros setores
3.8-Você utiliza, para tomar decisões, algum dos instrumentos de Planejamento? Em caso positivo Especificar (Qual/is)	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		PNT, PNC, Código municipal de meio ambiente.
3.9-Existe Programação de execução financeira?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	ST contab
3.10-Existem metas definidas para a redução de despesas pública?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Diversas ações.
3.11- Existem Indicadores da qualidade do gastos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Funcionário com exclusividade para acompanhar as despesas
3.12-São utilizados Indicadores que permitam avaliar os impactos de ações desenvolvidas pela prefeitura para a gestão do turismo?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Em fase de discursão, com equipe da administração para realização de pesquisa, pós.
3.13-Os Sistemas informatizados são do município ou são terceirizados?	<input type="checkbox"/> Município	<input checked="" type="checkbox"/> Terceirizados	<input type="checkbox"/> Não sabe	
Questão 4- Sobre infra estrutura e ações de desenvolvimento de recursos humanos				
4.1-Existem Programas específicos desenvolvidos pela Prefeitura voltado para envolvimento e comprometimento dos servidores com os objetivos e resultados da gestão municipal? Em caso positivo Especificar (Qual/is)	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Assembléia participativa, com foco na transparência para o servidor.

4.2-Existe articulação interinstitucional para as ações de capacitação dos servidores em turismo ou áreas afins (com outras secretarias o município e órgãos do Estado)?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	SEBRAE
Em caso positivo Especificar (Qual/is)				
4.3-Você participou de algum treinamento em 2004? Em caso positivo Especificar (Qual/is)	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não		
4.4-Existe Plano de cargos, carreiras e salários para os servidores da Prefeitura?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sabe	Por hora apenas para professores.
4.5-Seu órgão ou secretaria dispõe de computador?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Quantos	01
4.6-Seu órgão ou secretaria dispõe de impressoras?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Quantos	
4.7-Seu órgão ou secretaria dispõe de scanner?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Quantos	

APÊNDICE 3 - Questionário aplicado junto à Prefeitura

Atualização do Diagnóstico da Gestão Municipal do Turismo
 Responsabilidade do Secretário de Turismo ou Coordenador do PRODETUR
 Município de Vera Cruz - BA.

Gestão Administrativa e de Recursos Financeiros

1- Qual a composição da receita corrente do município (ano de 2007)?	17 % Municipal 10 % Estadual 73 % Federal R \$ 4.431.766,00 R\$ 2.561.638,00 R\$ 17.659.078,00
2- A maior participação na receita corrente está vinculada às transferências tributárias?	(X) sim () não () não sabe
3- Existe metodologia para análise de custo benefício dos investimentos municipais?	(x) sim () não () não sabe
4- Os registros contábeis são vinculados e automáticos?	(X) sim () não () não sabe
5- Existe sistema de conta única para o controle do fluxo financeiro?	() sim (x) não () não sabe
6- Existe política de monitoramento dos maiores contribuintes e acesso ou cruzamento de dados com base fiscais estadual e/ou federal?	() sim (x) não () não sabe
7- Existe arrecadação do contencioso e o controle da fiscalização?	(x) sim () não () não sabe
8- Existe administração de fundos específicos?	(X) sim () não () não sabe
9- As despesas com pessoal atendem aos limites da LC 101/00, inclusive quanto ao poder legislativo?	(X) sim () não () não sabe
10- Existe um sistema de tratamento de resíduos sólidos no município	() sim satisfatório () não (x) sim insatisfatório
11- Existe Programação de execução financeira?	(X) sim () não () não sabe
12- Existem metas definidas para a redução de despesas pública?	(X) sim () não () não sabe

13- Existem Indicadores da qualidade do gastos?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> não sabe
14- São utilizados Indicadores que permitam avaliar os impactos de ações desenvolvidas pela prefeitura para a gestão do turismo?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> não sabe
15- Os Sistemas informatizados são do município ou são terceirizados?	<input type="checkbox"/> municípios	<input checked="" type="checkbox"/> terceirizados	<input type="checkbox"/> não sabe

APÊNDICE 4 - Questionário Ampliado

As questões abaixo estão distribuídas conforme as três dimensões da gestão: organizacional, operacional e sustentabilidade. Dê uma resposta para cada área específica da gestão municipal: turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento urbano.

ÁREAS				
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL				
	TURISMO	CULTURA	MEIO AMBIENTE	DESENVOLVIMENTO URBANO
1) As competências e atribuições administrativas das áreas aqui relacionadas são conhecidas e aplicadas?	Não	Não	Não	Não
1.1) Em que documento estão descritas estas informações?	Lei orgânica municipal	Lei orgânica municipal	Código municipal de meio ambiente	PDU
2) A execução de ações relacionadas com as áreas aqui consideradas acontece de forma independente dos outros setores da Prefeitura?	Sim	Sim	Sim	Sim

2.1) Caso a resposta seja negativa, com quais setores da Prefeitura essas áreas aqui consideradas se relacionam com maior frequência para efetivar suas atribuições específicas?	A gestão é direcionada para a integração dos setores.	A gestão é direcionada para a integração dos setores.	A gestão é direcionada para a integração dos setores.	A gestão é direcionada para a integração dos setores.
3) Existe Base Cartográfica Municipal digitalizada?	Não	Não	Não	Não
4) Existe Legislação Municipal específica para cada uma dessas áreas?	Não	Não	Sim	Sim
4.1) Caso a resposta seja afirmativa, especifique as Leis existentes em cada área.			Lei nº 714/2006	Lei nº 201/1989
5) Existem Projetos voltados para cada uma dessas áreas, elaborados pelo poder municipal?	Sim	Sim	Sim	Sim
5.1) Caso a resposta seja afirmativa, especifique os Projetos existentes em cada área.	Qualificação do trade turístico, inserção da comunidade para o conhecimento das potencialidades do turismo com foco no turismo pedagógico, preparação do município para receber a copa do mundo de futebol de 2014, eventos geradores de fluxo turístico, foco na proposta do turismo náutico, realização do inventário da oferta turística, realização de conferencia municipal	Inventário das manifestações culturais, resgate e manutenção do pensamento e memória, restauração e manutenção do patrimônio cultural material, tombamento do patrimônio imaterial , festa do nosso senhor da vera cruz, valorização do mesmo, foco na transversalidade, resgate das festas populares, festeja vera cruz, estruturação da cultura local com foco na	Criação de parque lineares, carvão ecológico, feito do coco da piaçava, orto municipal, reflorestamento, manejo, fiscalização, combate a poluição sonora, fechamento das reservas tirando poligonal e demarcação, geo-referenciamento, sinalização ambiental. Educação ambiental, alinhamento entre as empresas e as condicionantes ambientas, ordenamento,	Pavimentação dos bairros e ruas do maragojipinho (paralelipedo), encascalhamento das vias de acesso às localidades de porto sobrado , ponta grossa, matarandiba, campinas e catu.

	com foco na construção do planejamento estratégico municipal do turismo, campanhas publicitárias 1º tema, patrimônio, natureza e cultura tudo aqui é tão perto, estações planejadas, verão planejado com foco na satisfação do turista.	preservação e organização, participação na campanha capital da cultura brasileira, museu de imagens sacras, museu do saveiro, conferência municipal da cultura, e organização por território de identidade.	regulamentação e da exploração mineral. Adequação na legislação ambiental do município. Cadastramento de pessoas que residem em APP	
6) Especifique os Programas (nome, objetivo, fonte de recursos, etc) em andamento em cada área, neste município, vinculados aos diferentes entes governamentais (federal, estadual, municipal).	Programa de qualificação empresarial, seminário turismo com qualidade, orientar os empresários do setor turístico para a qualidade dos serviços prestados. Ministério do turismo, Setur BA, SEBRAE, PMVC.	Protocolo de intensões, sistema estadual de cultura	Fiscalização com o IMA e COOPA, operação DT , Deter, Estado.	Projeto de obras emergências, em decorrência das fortes chuvas, ministério da integração nacional,
7) Qual a forma (sistemáticas escritas; procedimentos; normas; etc) utilizada pela Prefeitura para a ação de controle e fiscalização, em cada uma das áreas aqui especificadas? (Considerar as suas relações com o PDM; Legislações Federal, Estadual e Municipal).	Não há.	Não Há.	Código ambiental do município e de urbanismo.	Código ambiental do município e de urbanismo.
8) Qual a forma (sistemáticas escritas; procedimentos; normas etc) utilizada pela Prefeitura para a ação de Licenciamento, em cada uma das áreas aqui especificadas? (Considerar as suas relações com o PDM; Legislações	Não Há.	Não há.	Não há, apenas certidão ambiental, em andamento a proposta de gestão compartilhada.	Alvará de construção, Habite-se.

Federal, Estadual e Municipal).				
9) Quantos funcionários estão alocados na função de Licenciamento?	0	0	0	4
9.1) Quantos estão capacitados para esta função?	0	0	0	4
10) Quantos funcionários estão alocados na função de Fiscalização?	0	0	1, sem a função regulamentada, em pedido de regulamentação no legislativo.	3
10.1) Quantos estão capacitados para esta função?	0	0	1	4
11) Existe Código de Meio Ambiente?			Sim	
12) Existem Planos Municipais para o desenvolvimento de cada área? (Exemplo: Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo; Plano Municipal de Desenvolvimento da Cultura, etc).	Não, em fase de elaboração.	Não, em fase de elaboração.	Não, em fase de elaboração.	Sim, código de obras
12.1) Qual a situação de cada um desses Planos Setoriais de Turismo, Cultura, Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano. (Exemplos: Em elaboração; Concluído; Pendente de atualização; Sem utilização, etc).	Não há.	Não há.	Não há.	Concluído
13) Qual a situação do Plano Diretor (PDM) do município?				Pendente de atualização

(Exemplos: Em elaboração Concluído Pendente de atualização Sem utilização, etc).				
DIMENSÃO OPERACIONAL				
14) Qual a quantidade de computadores em cada setor (Secretaria, Diretoria ou Departamento) correspondente a cada uma das áreas aqui especificadas?	1	0	0	4
15) Qual a quantidade de impressoras em cada setor (Secretaria, Diretoria ou Departamento) correspondente a cada uma das áreas aqui especificadas?	0	0	0	2
16) Existe data-show na Prefeitura?	Não	Não	Não	Não
17) Existe intranet (interligação dos setores em rede)?	Não	Não	Não	Não
18) Existe Internet?	Sim	Sim	Sim	Sim
19) Existe sistema de cadastro técnico?	Não	Não	Não	Sim
19.1) Especifique qual o sistema de cadastro técnico existente em cada uma das áreas aqui especificadas.	Não há.	Não há.	Não há.	Não pode informar.
20) Mencione quais os fundos específicos de financiamento que a Prefeitura utiliza, em cada	Não existe fundo específico, utiliza-se a fonte 00 da prefeitura	Não existe fundo específico, utiliza-se a fonte 00 da prefeitura	Não existe fundo específico, utiliza-se a fonte 00 da prefeitura	Não existe fundo específico, utiliza-se a fonte 00 da prefeitura

área aqui descrita, com os seus respectivos valores (em R\$).				
DIMENSÃO DA SUSTENTABILIDADE				
21) Existem Conselhos Municipais em cada uma das áreas aqui especificadas?	Sim	Sim	Sim	Não
21.1) Especifique o nome destes Conselhos.	COMTUR conselho municipal de turismo	conselho municipal de Cultura	COMDEMA conselho municipal de Meio Ambiente	Não há.
21.2) Qual a composição de cada Conselho (% de participação do setor público, do privado e do terceiro setor) com seu respectivo quantitativo de conselheiros?	Poder Público-2(titulares) Sociedade civil-3	Poder executivo-9(titulares) Poder legislativo -1 Representação das sociedades socioculturais-2 Artes visuais-1 Área musical-1 Áreas de artes teatral e literária-1 Questões étnicas-1 Históricas e patrimoniais-1 Artesões-1 Capoeira-1 Terreiros e centros de matrizes africanas-1 Sindicato patronal-1	Poder executivo-2(titulares) Poder legislativo – 2 Entidades Ambientalistas – 4 Entidades de classe-1 Cooperativa de Serviços-1 Secretaria da educação-1 Sindicato dos empregados-1 Sindicato dos empregadores-1 Federações das ONGs-1	Não Há.
22) O município aderiu ao Sistema Nacional de Cultura?		Sim		
22.1) Caso a resposta seja afirmativa, indique a data de adesão.		Março/2009		
23) Cite as ações vigentes, em conjunto com outros municípios, em cada uma dessas áreas.	Projeto de qualificação do trade e afins, Vera Cruz e Itaparica.	Conferencia intermunicipal de cultura	Fiscalização e análise de consórcio de resíduos sólidos. Vera Cruz e Itaparica	Parceria no processo de resíduos sólidos com a prefeitura de Itaparica

24) Cite as ações em conjunto com o Governo Estadual, em cada uma dessas áreas.	Programa de qualificação empresarial.	Protocolo de intenções., sistema estadual de cultura Representação de território de identidade RMS	Ações de fiscalização, COOPA e IMA	Recuperação e manutenção da malha rodoviária da BA 001
25) Cite as ações em conjunto com o Governo Federal, em cada uma dessas áreas.	Programa de qualificação empresarial.	Não Há.	Não Há.	Obras emergenciais – ministério da integração
26) Cite as ações em conjunto com o Setor Privado, em cada uma dessas áreas.	Não Há.	Não Há.	Não Há.	Não Há.
27) Cite as ações em conjunto com ONGs, em cada uma dessas áreas.	Criação de área marítima protegida, Pro-mar e PMVC	Não Há.	Criação de área marítima protegida, Pro-mar e PMVC	Dação de mudas para urbanização do anel viário na localidade do tairu
28) Cite os mecanismos municipais utilizados (balcão de informação, ouvidoria, etc) para participação e comunicação da Prefeitura com a comunidade, em cada uma dessas áreas.	Balcão de cidadania e justiça, Sec. ADM	Balcão de cidadania e justiça, Sec. ADM	Balcão de cidadania e justiça, Sec. ADM	Balcão de cidadania e justiça, Sec. ADM
29) Existe inserção na grade curricular das escolas públicas de temas referentes a cada uma dessas áreas?	Não, em fase de elaboração o turismo pedagógico.	Não, em fase de elaboração o inventario das manifestações culturais com parceria da SEC. Educação.	Programa de educação ambiental nas escolas, capacitação dos professores depois alunos.	Conscientização sobre o tratamento dos resíduos sólidos
29.1) Em caso afirmativo, informe a data do início desta inserção.	Janeiro de 2010	Janeiro de 2010	Janeiro de 2010	Janeiro de 2010

ANEXO 1 - Lista de Presença da Oficina de Revisão (Data: 05/10/09)

NOME	ÓRGÃO	CARGO	TELEFONE	E MAIL
Almir Requião	Catarina Paraguatur	Gestor Turismo	71 9975-4959 3682-1083	catarina.paraguatur@yahoo.com.br
Ed Santiago	Secretaria Meio Amb	Fiscal de Meio Ambiente	71 8622-3384 75 8824-2008	edsantiago@gmail.com
Graça C S dos Santos	SEMATEC	Secretária	71 8228-0019 71 3682-3574	gal.seabra@gmail.com
Marcelo Pharaoh	SEMON	Secretário Municipal	71 8604-0511 71 3633-5874	pharaohsacramento@yahoo.com.br
Jorge Miccele	Prefeitura	Superintendent e Transporte	71 3633-5858	
Antônio Marcelo	Prefeitura	Secretário Administração	71 3633-5858	
Lucas Bahiano	Séc. Turismo, Cultura e M.A	Secretário Municipal		
Taís Viana	ASSIN /	Técnica em	71 3116-4136	taisviana@setur.ba

	SETUR-BA	Turismo		.gov.br
José Carlos Oliveira	SETUR-BA	Assessor Especial	71 3116-4169	jcoliveira@setur.ba.gov.br

ANEXO 2 - Lista de Presença da Oficina (Data: 14/08/07)

DIRIGENTE/REPRESENTANTE	ENTIDADE		TELEFONE
José Augusto Barbosa	PMVC		3633-5887
Guiga Francisco	PMVC		3633-6825
Marize Carvalho	PMVC		3633-6082
Jorge Luís de Santana	Negros e Brancos		9119-9257
Eliane Brito Rocha	PMVC		9989-3805
Almir Costa Requião	Catarina Paraguatur		
Dalva Garcia Sant'Anna	SETUR		3116-4057
Helena Miranda	SETUR		3116-4057
Marlucio Pereira da Costa Lucas	Negros e Brancos		8203-2796
Ivan Mercês de Azevedo	Negros e Brancos		
Tais Viana	SETUR/SUINVEST		3116-4069

Edson Froes	Comércio/PNC	3633-2548
Euler Alves da Silva Filho	PMV	9969-0562
Regina Cestari	PNC	8861-5662
Maria Judith Povoá Passos	PNC	9137-0288
Ilca Valéria Andrade	PNC	9152-0592
Ricardo Bandeira de Carvalho Passos	PMVC	9959-2087
Andrea das Mercês Coelho	SMECE	3682-3550
Lucas Miraziel	PMVC	
Marcelo P. Sacramento	PMVC	3633-5874
Helisberto P. Balbino		
	Terra do Meio	
Adriana Muniz		9162-8593
Antonio Gigliotti		9915-3366
Antonio Carlos Lima		3633-1130/9171-1501
Mariano Florez	Mugica	9985-0441
Sueli Amorim de Azevedo		9985-0441
Edson Rodrigues Saldanha		
Maria Magnólia S. Oliveira	CDL	8122-5575
Clóvis Gomes Sampaio	Terra do Meio	
João César Bispo Lisboa	Banco do Nordeste	
Sara Fontenello da Paz	Terra do Meio Org. S. Ambientalista	
José Emanuel de Santana	CLS	8828-5640
Alexandro Conceição Lima	Des. Social	3633-5883
	PMVC	

ANEXO 3

AÇÃO DO PMGT FINANCIADA PELO PRODETUR

Em cooperação com os municípios selecionados⁵, a CONDER está executando uma das principais ações idealizadas pela SETUR, no PMGT: o desenvolvimento de um sistema de informações baseado em geotecnologias, que auxilie na gestão municipal das áreas de turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento urbano. O financiamento da ação origina-se do PRODETUR/NE-II, cuja responsabilidade é, neste programa, compartilhada entre BNB e SETUR.

A ferramenta tecnológica vai possibilitar o cadastro georreferenciado da oferta turística nos municípios selecionados. Deverá apoiar o planejamento e a operação das atividades turísticas com suporte de informações específicas do uso do solo e legislação, e ainda facilitar a articulação entre as diversas secretarias e órgãos municipais e/ou estaduais.

O objeto do trabalho inclui a adaptação/elaboração e implantação do “*Sistema de gerenciamento de bases de dados geográficos municipais*” (GEOPOLIS), um banco de dados voltados para o turismo e áreas afins; também a criação de um Portal WEB GEO, para consulta e interação com o usuário, no qual será organizado e disponibilizado o GEOPOLIS.

O sistema permite que as informações georreferenciadas possam ser exibidas em vários níveis ou camadas (vistos individualmente ou sobrepostos). Também possibilita a edição gráfica dos níveis de informação e a associação dos elementos representados com seus atributos específicos, permitindo criação, alteração e exclusão de registros, além das consultas ao banco de dados.

Além de mostrar imagens de satélite e aerofotogramétricas dos municípios, o sistema possibilita o georreferenciamento de atrativos, equipamentos e serviços

⁵ Cairu, Camaçari, Camamu, Itacaré, Itaparica, Maraú, Mata de São João, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Valença e Vera Cruz

turísticos, unidades de conservação, novos empreendimentos turísticos, entre outros.

As consultas poderão ser realizadas através da seleção espacial de um elemento ou da indicação de um atributo que o caracteriza, gerando listagem dos dados identificados com a característica ou indicação no mapa. Além das geração de imagens em tela, será possível imprimir mapas, relatórios e listagem de dados.

Os usuários deverão ter permissões específicas para cada nível de informação disponível. Na medida do seu interesse, poderão obter dados que possam promover investimentos, conhecer a infraestrutura local, dados gerais do município e oferta turística.

As informações específicas de promoção do turismo, que divulguem as atividades de lazer, entretenimento, história e cultura, hotelaria e gastronomia, poderão ser acessadas pelo público em geral através do Portal WEB GEO.

Para melhor ilustrar esta ação, também vão anexados a este plano os Termos de Referência que subsidiaram as aquisições das ferramentas tecnológicas bem como a respectiva implantação das ações.

